



insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIV - N° 231
GIUGNO 2018



GIUSEPPE CONTE, IL PREMIER DEL 'CONTRATTO'

GIUSEPPE CONTE, O PREMIER DO 'CONTRATO'

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS - Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi <g.palmesi@insieme.com.br> • **SC** - **Florianópolis**: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - **Sul de SC**: Vacante • **ES** - **Vitória**: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Corgraf - Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

Il Contratto

Se il contratto firmato tra Matteo Salvini e Luigi Di Maio per un nuovo governo italiano sta togliendo il sonno ai vecchi leader della politica italiana ed europea, per gli italiani all'estero indica, di fatto, una nuova era. Per la prima volta nel programma di un governo repubblicano italiano c'è scritto l'impegno di valorizzare la risorsa che la grande comunità italiana che vive fuori dalla Penisola rappresenta. Anzi: vi è l'impegno, scritto, di appoggiare la diffusione della lingua e della cultura italiana nel mondo, migliorare il sistema di voto all'estero, rafforzare la struttura diplomatica e consolare, cosa che potrebbe significare – finalmente – la fine della vergognosa fila della cittadinanza, dei passaporti e cose simili che hanno fatto nascere gli italiani di "serie B". Sono promesse particolarmente interessanti se si pensa alla realtà fino ad oggi vissuta dalla comunità italiana dell'America del Sud e del Brasile. È nero su bianco, e già questa potrebbe essere una "buona novità", a detta di uno dei senatori di area, l'italo argentino Ricardo Merlo. Ora non ci rimane che sperare che il contratto venga rispettato. Nella sua pienezza e rapidamente. Buona lettura! ☑

O Contrato

Se o contrato firmado entre Matteo Salvini e Luigi Di Maio para o novo governo italiano está tirando o sono das velhas lideranças italianas e europeias, para os italianos no exterior ele sinaliza, de fato, novos tempos. Pela primeira vez está escrito no programa de um governo republicano italiano o compromisso de valorizar o recurso que a grande comunidade italiana que vive fora da Península representa à velha Bota. Mais que isso: há o compromisso, também escrito, de apoiar a difusão da língua e da cultura italiana no mundo, de melhorar o sistema de votação no exterior, assim como de reforçar a estrutura diplomática e consular, o que significa - oxalá - dar fim à vergonha que são as filas da cidadania, as filas dos passaportes e coisas do gênero que têm produzido italianos de série "b". São promessas particularmente interessantes para a realidade até aqui vivida pela comunidade italiana da América do Sul e do Brasil. Escrito está e isso já significa uma "novidade boa", no dizer de um dos senadores da área, o ítalo argentino Ricardo Merlo. Agora resta torcer para que o contrato seja cumprido. Em sua inteireza e rapidamente. Boa leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Con il presidente Sergio Mattarella allo sfondo, i tre principali responsabili dell'esito delle consultazioni - Matteo Salvini (Lega), Luigi Di Maio (M5S) e Silvio Berlusconi (FI, in strategica ritirata) che si sono accordati per un "contratto di governo" e nell'indicazione di Giuseppe Conte come nuovo premier italiano. (Montaggio di Desiderio Peron su foto Ansa). ☑



NOSSA CAPA - Com o presidente Sergio Mattarella ao fundo, os três principais responsáveis pelo êxito das conversações - Matteo Salvini (Lega), Luigi Di Maio (M5S) e Silvio Berlusconi (FI, por sua retirada estratégica) que desembocaram na realização de um "contrato de governo" e na indicação de Giuseppe Conte como o novo premier italiano. (Montagem de Desiderio Peron sobre fotos Ansa). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** - pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** - Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

■ Dio convoca Berlusconi, Clinton e Eltsin e gli dice che per onorarlo devono far costruire dai popoli da loro governati un'altissima torre di almeno 1 Km in una sola settimana usando solo pietre e non mattoni altrimenti avrebbe scatenato la propria ira divina distruggendo ogni cosa. I tre tornano nelle rispettive nazioni e danno l'annuncio. Eltsin:

- Ho due notizie, una buona e una cattiva, la buona e' che sono tornato sano e salvo, la cattiva e' che dovremo costruire una torre alta 1 Km in una settimana usando solo pietre, ma noi siamo un popolo abituato al duro lavoro e riusciremo a portare a termine questa faticosa impresa.

Clinton:

- Ho due notizie, una buona e una cattiva, la buona e' che sono tornato sano e salvo, la cattiva e' che dovremo costruire una torre alta 1 Km in una settimana usando solo pietre, ma noi siamo in grado di superare tutte le avversità e insieme faremo vedere al mondo quanto sono forti gli americani. Berlusconi:

- Ho due notizie, una buona e

■ Deus convoca Berlusconi, Clinton e Eltsin e diz que em sua honra eles devem fazer o povo que governam construir uma torre muito alta, com pelo menos um quilômetro de altura em apenas uma semana e usando apenas pedras e não tijolos, do contrário seria tomado pela ira divina e destruiria todas as coisas. Os três voltaram às suas respectivas nações e anunciam: Eltsin:

- Tenho duas notícias, uma boa e uma ruim, a boa é que voltei são e salvo; a ruim é que deveremos construir uma torre com um quilômetro de altura numa semana usando apenas pedras, mas nós somos um povo habituado ao trabalho duro e conseguiremos levar a termo essa pesada incumbência.

Clinton:

- Tenho duas notícias, uma boa e outra ruim; a boa é que voltei são e salvo; a ruim é que deveremos construir uma

una ótima, a boa e' que sono tornato sano e salvo, la ótima e' che ho trovato un milione di posti di lavoro.

■ Una commissione di donne parlamentari va a far visita ad un moderno allevamento di mucche; le nostre onorevoli,

torre com um quilômetro de altura numa semana apenas, usando somente pedras. Mas nós estamos em condições de superar todas as adversidades e, juntos, mostraremos ao mundo como os americanos são fortes.

Berlusconi:

- Tenho duas notícias, uma boa e outra ótima. A boa é que voltei são e salvo; a ótima é que encontrei um milhão de empregos.

■ Uma comissão de mulheres parlamentares vai em visita a um moderno sistema de criação de vacas. Nossas deputadas, como é óbvio, ficam impressionadas com os atributos do touro, em seu sagrado ato de monta... Sobem na van que as espera para o retorno e dizem ao motorista que perguntara:

- Para onde vamos?
Respondem, fechando os olhos:

come è ovvio, restano impressionate dagli attributi del toro, visto nel sacro atto della monta... Salgono sul pulmino che le attende per il ritorno e all'autista, che aveva loro chiesto:

- Dove andiamo?

Rispondono, chiudendo gli occhi:

- A... Montacitoro!

■ Un belga chiede ad uno svizzero:

- Ma che ve fate voi del Ministero della Marina?

E lo svizzero senza scomporsi: - L'hanno istituito quando hanno saputo che voi avete il Ministero della Cultura.

■ Un ragazzo alle prime esperienze di politica domanda al padre:

- Ma sull'opuscolo che Berlusconi ha mandato a casa dei cittadini non c'era scritto: "Se vinco le elezioni gli italiani molte tasse non le pagheranno più"?

Il padre gli risponde sconsolato: - È vero, ma subito dopo le elezioni ha precisato che si trattava di un errore di stampa, infatti il testo originale era: - Se vinco le elezioni molti italiani le tasse non le pagheranno più". (< <http://www.bastardidentro.it>>)



ALBA ARMILLEI, LA PARRUCCHIERA DELLA DOLCE VITA ROMANA. (FOTO ADNKRONOS / ARQUIVO INSIEME)

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

**A rubar poco si va in galera,
a rubar tanto si fa carriera.**

Roupar pouco dá cadeia; roubar muito dá carreira.
(Quem rouba pouco é ladrão, quem rouba muito é barão)

- A... Montacitoro (trocadilho de palavras com touro e Montecitorio)!

■ Um belga pergunta a um suíço: - Mas o que fazem vocês com um Ministério da Marinha?

E o suíço, sem se atrapalhar:

- Criaram esse ministério quando souberam que vocês tinham o Ministério da Cultura.

■ Um rapaz em suas primeiras experiências políticas pergunta ao pai: - Mas sobre livreto que Berlusconi mandou para a casa dos cidadãos não estava escrito: "Se eu vencer as eleições, os italianos não pagarão mais muitas taxas?" O pai responde desconsolado:

- É verdade, mas logo depois das eleições informou que se tratava de um erro de impressão; pois o texto original era:

- Se eu vencer as eleições, muitos italianos não pagarão mais as taxas". (< <http://www.bastardidentro.it>>)



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ BELTRAME

Sobrenome frequente no norte da Itália, sobretudo no Vêneto, Friuli, Lombardia e Piemonte. Todas as suas variantes são setentrionais: **Beltrami** (lombarda e emiliana), **Beltramo** (piemontesa), **Beltram** (juliana) e **Beltrama** (sondrasca). Sua origem etimológica é o prenome de origem germânica **Beltramo**, originalmente *Berathhraban*, que significa corvo esplendente. Esse mesmo prenome deu origem ao prenome francês **Bertrand**, ao português **Beltrão** ou **Bertrando**. No Brasil destacam-se a remadora Fabiana Beltrame e o delegado e especialista em segurança pública José Mariano Beltrame.



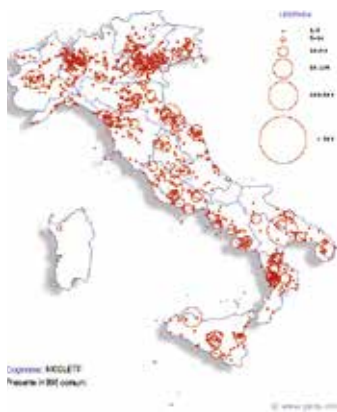
■ GIUDICE

Sobrenome panitaliano, mas mais frequente na Itália meridional. Sua etimologia é evidente (*giudice* = juiz) e sugere uma ligação ao ofício do magistrado ou a um membro da comunidade responsável por julgar situações cotidianas. Além de **Giudice**, comum no sul da Sicília, no Salento e na província de Salerno, este sobrenome possui inúmeras variações, tais como **Giudici** (predominantemente lombarda), **Lo Giudice** (tipicamente siciliana), **Del Giudice** e **Iodice** (ambas tipicamente campanas). No Brasil destacam-se Victor Giudice, contista e crítico de arte, e Valdemar Iodice, estilista.



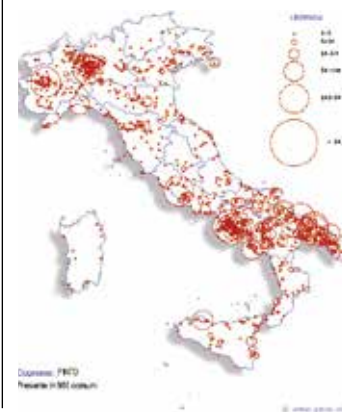
■ NICOLETTI

Sobrenome panitaliano cuja origem etimológica é o prenome **Nicola** (ou variantes **Nicolò** e **Nicolao**, esta última arcaica). O nome **Nicola** (em português Nicolau) tem sua origem direta na língua grega (Νικόλαος), em que νίκη (nike) significa "vitória" e λαός (laós) significa "povo", "multidão", traduzindo-se assim em "vitória do povo". Essa mesma raiz νίκη (nike) encontra-se em nomes como Verônica ou Berenice. O sobrenome **Nicoletti** está presente em toda a Itália, do Trentino à Sicília. No Brasil destaca-se o Major Nicoletti, figura de destaque na história da cidade gaúcha de Gramado.



■ PINTO

Sobrenome panitaliano e poligenético, ou seja, seu surgimento deu-se em diversas partes da Itália de forma independente, na grande parte dos casos tendo origem na alcunha de um antepassado que possuía a pele mais escura ou eventualmente com sardas. Este sobrenome também possui a particularidade de ser comum em Portugal e na Espanha, onde surgiu também de forma completamente independente (outros com a mesma característica são Costa, Silva, Serra, Braga, Fonseca, Maia, Serpa etc.). Variantes frequentes são **Pinti** (Itália central), **Pintus** (Sardenha) e **Lo Pinto** (Sicília).



CRECI 1770J

IMOBILIÁRIA LOSSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

www.losso.imb.br
 +55 41 3204 3333
 +55 41 98423 2060
 Al. Princesa Izabel, 852, Bigoriflho, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

<p>VENDA Rebouças</p> <p>2 quartos 3 vagas 95 m²</p> <p>R\$420.000</p>	<p>VENDA Centro</p> <p>1 quarto Duplex 80m²</p> <p>R\$430.000</p>	<p>VENDA Batel</p> <p>3 quartos Vista Pç. Japão 180 m²</p> <p>R\$730.000</p>
--	---	--



Conte, il premier del 'contratto'

"Meglio barbari che servi", aveva affermato Matteo Salvini agli italiani, in un messaggio video rispondendo alle critiche contenute in un'edizione dell'influente giornale londinese Financial Times. FT si riferiva ai "nuovi barbari" arrivati a Roma. In quel giorno, lo "spread" in Italia schizzava, la borsa valori di Milano crollava e l'Euro perdeva forza rispetto al dollaro. Era il 73° giorno di un'Italia alla ricerca di un governo, dopo che le elezioni parlamentari del 4 marzo avevano tolto la possibilità di governare al Partito Democratico ma senza dire chiaramente chi avrebbe dovuto sostituirsi ad esso. In verità, a Roma non era arrivato nessuno. C'era in corso un tentativo – l'ennesimo – di formazione di governo, tra un movimento politico chiamato 5 Stelle, nato sulla scia della anti-politica e comandato da Luigi Di Maio, e la Lega - nuova fase della Lega Nord, che aveva coniato il motto "Roma ladrona" - con Salvini come leader.

Dopo quasi due settimane di negoziati sulla possibilità di formare un governo insieme, dopo quasi due mesi di tentativi frustrati, lo scetticismo in Europa aumentava e l'unica convergenza evidente tra le due forze era la preoccupazione europea, sull'Euro, sui Trattati ed il suo stesso futuro. Al "servi" di Salvini, Di Maio aggiungeva: "interferenze inaccettabili".

Fin dal sorprendente risultato delle urne, l'Italia vive di sussulti, alla ricerca della - come dicono Salvini e Di Maio - "Terza Repubblica".



● Il presidente Sergio Mattarella saluta il presidente della Camera dei Deputati, Roberto Fico, durante le commemorazioni della Festa del Lavoro, al Quirinale; nella foto a sinistra, leader della coalizione di centro-destra (segretario della Lega, Matteo Salvini, tra Giorgia Meloni e Silvio Berlusconi) il 12 aprile, dopo il secondo giro di consultazioni con Mattarella. ◆ O presidente Sergio Mattarella cumprimenta o presidente da Câmara dos Deputados, Roberto Fico, durante as comemorações da Festa do Trabalho, no Quirinal; na foto à esquerda, líderes da coligação centro-direita (secretário da Lega, Matteo Salvini, entre Giorgia Meloni e Silvio Berlusconi) no dia 12 de abril, após o segundo round de conversações com Mattarella.

ca". Il primo atto – l'elezione dei presidenti del Senato e della Camera dei Deputati con la formazione dei rispettivi gabinetti è persino filato liscio. Ma le esitanti negoziazioni si sono interrotte lì. Come la regola costituzionale del parlamentarismo italiano dice, il presidente Sergio Mattarella ha cercato, di seguito, in tutti i modi di risolvere l'enigma e dar luce ad un governo. Ha fatto un primo giro di consultazioni per dar vita ad una maggioranza, ascoltando coalizioni e partiti.

Senza vedere la luce alla fine del tunnel, ha passato la palla ad altri: ha incaricato il neo-eletto titolare di "Palazzo Madama" (Senato), Maria Elisabetta Alberti Casellati - politica veneta oriunda dei quadri di Forza Italia – di provare a cercare di trovare una possibile soluzione. Qualche giorno dopo, Casellati era salita al "Colle" (abbreviazione de "Il Colle Quirinale", una delle sette colline di Roma, dove si trova la residenza ufficiale del Presidente della Repubblica) per riferire che il suo tentativo non aveva avuto successo. Così l'incombenza veniva messa nelle mani del "grillino", ossia parlamentare del M5S fondato dal comico Grillo, Roberto Fico, presidente di "Palazzo Montecitorio" (sede della Camera dei Deputati). Egli le ha tentate tutte per poi dover restituire la "palla" a Mattarella.

Una necessaria parentesi: tanto M5S (il partito con il maggior numero di voti, preso singolarmente) quanto la coalizione di centro-destra (formata da Lega, Forza Italia, Fratelli d'Italia e la cosiddetta "quarta gamba" di un gruppo misto), che ha ottenuto il mag-

gior numero di voti come coalizione, dipendono da un appoggio esterno, ad esempio del Partito Democratico – il terzo classificato alle urne. Ed ecco uno dei "bus illis" (difficoltà, ndt) della questione. PD e M5S sono come il diavolo e l'acqua santa. Altra difficoltà: la seconda forza elettorale della coalizione del centro-destra è Forza Italia, con a capo il condannato per evasione fiscale e cassato politicamente Silvio Berlusconi del quale i grillini nemmeno vogliono sentir parlare e quindi intenti a convincere Salvini a rompere con Berlusconi.

Seppur a conoscenza dell'insormontabile barriera del PD che annunciava porsi all'opposizione, il presidente Mattarella ha inserito tra le possibilità, su richiesta di Di Maio, la possibilità di eventuali dissidenti in seno al PD, dandogli altro tempo. Ma altri giorni sono trascorsi tra discorsi e scaramucce. L'ex premier Renzi ha sbattuto i pugni sul tavolo anticipando una decisione negativa che però, in seguito, non è stata confermata all'unanimità dalla direzione del partito. E tutto è tornato al punto di partenza. Verso la fine pomeriggio



del 7 maggio, il presidente Mattarella è apparso in pubblico dicendo, in una breve dichiarazione che, se si verificherà l'impossibilità di formare un governo risultato di un accordo politico, questa "Sarebbe la prima volta nella storia della Repubblica che una legislatura si conclude senza neppure essere avviata. La prima volta che il voto popolare non viene utilizzato e non produce alcun effetto."

Annunciava anche che avrebbe nominato un governo "neutro"

affinché venisse data continuità alle cose più urgenti e, ovviamente, fissare nuove elezioni, ipotizzandole a luglio, ottobre o inizio del prossimo anno. In Italia – ed anche nella Circoscrizione Elettorale Estero – il tono politico già tornava ad essere quello di campagna elettorale, mentre le elezioni regionali in Molise e Friuli-Venezia Giulia vedevano la Lega in ascesa portandola a reclamare, invano, presso il "Colle", la possibilità di tentare di formare un governo poli-

■ **CONTE, O PREMIER DO "CONTRATO"** - "Meglio barbari che servi", afirmou Matteo Salvini aos italianos, numa mensagem de vídeo respondendo às críticas contidas numa edição do influente jornal londrino *Financial Times*. FT havia se referido aos "novos bárbaros" chegados em Roma. Naquele dia, a taxa "spread" explodia na Itália, a bolsa de Milão caía e o euro também perdia fôlego frente ao dólar. Era o 73º dia de uma Itália em busca de governo, depois que as eleições parlamentares de 4 de março des-

bancaram o Partido Democratico do Poder sem dizer claramente quem deveria ocupar o comando da nação. Na verdade, nem bárbaros nem ninguém tinha chegado em Roma. Estava em curso ainda uma tentativa - a enésima - de formação de um governo, agora entre um movimento político chamado 5 Estrelas, originado no discurso da anti-política e comandado por Luigi Di Maio, e a Lega - nova fase da Lega Nord, que cunhou o "Roma ladrona" - sob a liderança de Salvini. Já há quase duas semanas negocian-

do a possibilidade de um governo conjunto depois de quase dois meses de tentativas frustradas, aumentava assim a onda de ceticismo na Europa e a única convergência evidente entre as duas lideranças italianas foi a pronta reação às preocupações europeias com seu Euro, seus tratados e seu próprio futuro. Aos "servos" de Salvini, Di Maio agregou: "interferências inaceitáveis". Desde a surpresa revelada pelas urnas, a Itália vive aos sobressaltos, em busca da - como dizem Salvini e Di Maio - "Terceira

República". O primeiro ato - a eleição dos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, com a formação das respectivas mesas - até que não foi difícil. Mas as negociações aparentemente exitosas pararam por aí. Como manda o figurino constitucional parlamentarista italiano, o presidente Sergio Mattarella tentou, na sequência, de todas as maneiras, resolver o quebra-cabeças e dar luz a um governo. Realizou a primeira rodada de consultas em busca de uma maioria, ouvindo coligações e partidos.



• **Il segretario ad interim del Partito Democratico, Maurizio Martina (secondo a destra) dopo l'incontro con il presidente della Camera, Roberto Fico (24/04) nel tentativo di formare una maggioranza di centro-sinistra. Nella foto a sinistra c'è Luigi Di Maio (centro), il leader del 'Movimento 5 Stelle' in uno dei suoi incontri con la stampa.** ♦ O secretário temporário do Partido Democrático, Maurizio Martina (segundo à direita) após conversa com o presidente da Câmara, Roberto Fico (24/04) na tentativa de formar maioria à centro-esquerda. Na foto à esquerda está Luigi Di Maio (centro), o líder do 'Movimento 5 Stelle' numa de suas reuniões com a imprensa. ☑

tico visto che, secondo Salvini, “non ci sono governi neutri”. Inizialmente in maniera timida e poi con sempre maggior forza, esponenti di Forza Italia hanno iniziato a difendere la tesi secondo la quale

Sem ver luz no final do tunel, passou a bola a terceiros: encarregou a neo-titular do "Palazzo Madama" (Senado), Maria Elisabetta Alberti Casellati - política vêneta oriunda dos quadros de Forza Italia - a sair em busca de uma possível solução. Dias depois, Casellati subiu ao "Colle" (abreviação de "Il Colle Quirinale", uma das sete colinas de Roma, onde está a residência oficial do Presidente da República) para dizer que não obtivera sucesso na empreitada. A incumbência foi passada, então, ao "grillino", isto é, par-

lamentar do M5S que atende à liderança do cômico Grillo, fundador do movimento, Roberto Fico no comando de "Palazzo Montecitorio" (sede da Câmara dos Deputados). Este fez de tudo e, também, devolveu a bola a Mattarella. Um parêntesis necessário: tanto M5S (a corrente com maior número de votos, isoladamente) quanto a coligação de centro-direita (formada por Lega, Forza Italia, Fratelli d'Italia e a chamada "quarta perna" de uns poucos aderentes com tendências diversas), que obteve o maior núme-

una eventuale negoziazione Lega-M5S non avrebbe necessariamente significato la rottura del centro-destra. Coniando l'espressione “astensione costruttiva”, in breve il partito ha lasciato la decisione nelle mani dello stesso Berlusconi che ha dato il suo “placet” a che Salvini riprendesse le trattative.

I due - Di Maio e Salvini – sono saliti di nuovo al "Colle", questa volta per chiedere tempo e riprovarci. Ha così inizio un tentati-

ro de sufrágios, dependeriam de apoio externo, por exemplo, do Partido Democrático - o terceiro colocado nas urnas. E eis aí um dos "bus illis" da questão. PD e M5S são como água e vinho. Outro "bus illis": a segunda força eleitoral da coligação de centro-direita é Forza Italia, liderada pelo condenado por evasão fiscal e cassado politicamente Silvio Berlusconi, de quem os "grillinos" sequer conseguem ouvir falar e, assim, ficaram o tempo todo tentando dissuadir Salvini a romper o acordo das hostes da

centro-direita. Mesmo sabendo que a barreira do PD, que anunciara passar para a oposição, seria intransponível, o presidente Mattarella embarcou na canoa das possibilidades e, a pedido de Di Maio, deu-lhe tempo para que tentasse formar maioria com alas dissidentes do PD. Passaram-se outros preciosos dias de conversas e escaramuças. O ex-premier Matteo Renzi deu um murro na mesa, antecipou decisão colegiada pelo não que foi, depois, confirmada por unanimidade na direção do partido. E tudo



● **Il presidente della Camera, Roberto Fico, parla con la stampa dopo aver ricevuto dal presidente Mattarella, il 23 aprile, l'incombenza di cercare una maggioranza parlamentare tra il Partito Democratico ed il 'Movimento 5 Stelle'. Nella foto della pagina a destra, il primo-ministro Paolo Gentiloni, in carica fino all'installazione del nuovo governo e Giuseppe Conti il premier indicato e nominato dopo 79 giorni di negoziati.** ♦ O presidente da Câmara, Roberto Fico, fala com a imprensa após receber do presidente Mattarella, em 23 de abril, a incumbência de tentar maioria parlamentar entre o Partido Democrático e o 'Movimento 5 Stelle'. Na foto da página à direita, o primeiro-ministro Paolo Gentiloni, que conduz o governo até a posse do novo, e Giuseppe Conti, o premier indicado e nomeado após 79 dias de negociações.

vo di “contratto di governo”. Ci vorrà più tempo e tante correzioni anche a causa delle reazioni dei mercati e dei leader comunitari, attoniti per le proposte che stanno venendo diffuse. Solo il 18 maggio è saltato fuori un testo che veniva definito finale e che, a sorpresa di molti, conteneva anche riferimenti agli italiani nel mondo, preconizzando nuove regole per il voto all'estero, riforme del CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero' e Comites - 'Comitati degli italiani all'Estero', diffusione della lingua e cultura italiana nel mondo e rafforzamento della struttura diplomatica e consolare. Contemporaneamente, la Giustizia Italiana riabilitava Berlusconi.

voltou à estaca zero. No final da tarde de 7 de maio, o presidente Mattarella veio a público para dizer, num curto pronunciamento, que, diante da impossibilidade de formar um governo nascido de um acordo político, esta "Sarebbe la prima volta nella storia della Repubblica che una legislatura si conclude senza neppure essere avviata. La prima volta che il voto popolare non viene utilizzato e non produce alcun effetto." Anunciou que nomearia um governo "neuro" para cuidar das coisas mais urgentes e,

naturalmente, marcar novas eleições, hipotizando-as em julho, outubro ou início do próximo ano. Na Itália - e também na Circunscrição Eleitoral do Exterior - o tom político já voltava a ser de campanha eleitoral, enquanto eleições regionais em Molise e Friuli-Venezia Giulia colocavam a Lega em acensão, que passou, em vão, a reivindicar do "Colle" a incumbência de tentar formar um governo político, já que, segundo Salvini, "não existem governos neutros". Primeiro timidamente, mas depois com força, pró-

Ma, e non per questo ultimo aspetto indicato ma a causa del “contratto” stesso che per certi aspetti ha scandalizzato i mercati e molti analisti, la barca della coalizione di centro-destra ha iniziato a fare acqua, con Fi e Fdi praticamente in opposizione al testo che, a detta di Salvini, contempla circa il 90% di quello che voleva la Lega ma, a detta di Berlusconi, rappresentava un "tradimento elettorale". I 'grillini' ottenevano l'OK degli internauti convocati a votarlo via internet e la Lega scendeva nelle piazze per cercarne il consenso.

ceres de Forza Italia passaram a defender a tese segundo a qual uma eventual negociação Lega-M5S não significaria o rompimento da coligação de centro-direita. Cunhando o termo "abstenção benévola", rapidamente o partido deixou a decisão final nas mãos do próprio Berlusconi, que liberou Salvini para o reinício das conversações. Os dois - Di Maio e Salvini - sobem outra vez ao "Colle", agora para pedir tempo e tentar, de novo. Tem início, então, a costura de um "contrato de governo". Que demora bem

mais que o previsto e é remendado diversas vezes também em função da reação dos mercados e de líderes da Comunidade Europeia, atônitos com as propostas assim que elas iam sendo divulgadas. Apenas no dia 18 é que veio à luz um texto que se dizia definitivo e que, para surpresa de muitos, continha, sim, referência aos italianos no mundo, ao preconizar novas normas para o voto no exterior, reformas do CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero' e Comites - 'Comitati degli italiani all'Estero', difusão da



Restava a escolha do novo primeiro-ministro, o executor material do complexo trabalho de fazer nascer a Terceira República, em um'Italia em cujo débito público representa o 132% do PIB e cujo Parlamento deverá conviver com a incógnita de um "Comitê de Conciliação" nos momentos em que as decisões de governo fossem paralisadas pela falta de colegialidade.

Euro, segurança, imigração, trabalho, desemprego, taxa, saúde, escola, simplificação burocrática... qualquer seja o primeiro-ministro, pode apostar nas grandes dificuldades a enfrentar e a provável curta duração.

língua e cultura italiana pelo mundo e reforço da estrutura diplomática e consular. Àquelas alturas a Justiça italiana já havia devolvido a Berlusconi suas prerrogativas políticas. Não exatamente por isso, mas sim devido ao conteúdo do "contrato" que, de certa forma, escandalizou mercados e inúmeros analistas de plantão, o barco da coligação de centro-direita começava a fazer água, com Fi e Fdi já praticamente em oposição ao texto que, no dizer de Salvini, contempla cerca de 90% do que pretendia

a Lega mas, no dizer de Berlusconi, representava uma "traição aos eleitores". Os 'grillinos' obtinham o OK dos internautas convocados a votar pela Internet, e a Lega ia às praças em busca de consenso Restava por desenrolar, entretanto, o nó inicial e principal do nome do primeiro-ministro, isto é, do executor da ingente tarefa de tornar realidade a Terceira República, numa Itália cujo débito público está a 132% do PIB e cujo Parlamento deverá rivalizar com a incógnita de um "Comitê de conciliação" sempre que houver conflito

Nel 79º dia de negociações e tratativas, Salvini e Di Maio indicavam um quase desconhecido professor de Direito Administrativo na Universidade de Firenze chamado Giuseppe Conte, 54 anos, como primeiro-ministro ou, melhor, executor do "contrato". Com a nomeação de Mattarella, será o sexto não parlamentar a presidir o Conselho de Ministros na história da República italiana. Competerá a ele realizar as mudanças prometidas para um'Italia cansada de promessas, sob oposição à esquerda e à direita (nem Renzi, nem Meloni, nem Berlusconi, nem Grasso!). E deverá provar, entre outras coisas, que "bárbaros" são melhores que "servos", pelo menos enquanto durarem. ☑

na interpretação do realizar. Euro, segurança, imigração, trabalho, desemprego, tributação, saúde, escola, simplificação da administração pública... seja primeiro-ministro quem for, já se apostava em governo de muitas dificuldades e curta duração. No 79º dia de tratados e negociações, Salvini e Di Maio indicavam um quase desconhecido professor de Direito Administrativo na Universidade de Firenze (nascido em Volturara Appula, província de Foggia - Puglia) chamado Giuseppe Conte, 54 anos, como

primeiro-ministro ou, melhor, executor do "contrato". Com a nomeação de Mattarella, ele será o sexto não parlamentar a presidir o Conselho de Ministros na história da República italiana. Competerá a ele realizar a "mudança" prometida para uma Itália já cansada de promessas, sob oposição à esquerda e à direita (nem Renzi, nem Meloni, nem Berlusconi, nem Grasso!). E terá que provar, entre outras coisas, que "bárbaros" são melhores que "servos", pelo menos enquanto durarem. ☑

RICORDANDO (1)



ALDO MORO

IL 9 MAGGIO 2018, A QUARANTA ANNI DALLA MORTE
DEL GRANDE STATISTA UCCISO DALLE BRIGATE ROSSE...



■ DI / POR LUIGI FIAMMATA - ITALIA

Si è svolto il 9 maggio scorso a L'Aquila, organizzato dalla Fondazione Cassa di Risparmio, un Convegno commemorativo con l'introduzione di Paolo Mieli, giornalista, dei professori universitari aquilani Fabrizio Marinelli e Fabrizio Politi, di Claudio Martelli, politico socialista di primissimo piano. Ha concluso il Convegno il prof. Paolo Ridola, preside della Facoltà di Giurisprudenza della Università "La Sapienza" di Roma. Mi permetto di svolgere qualche riflessione, a margine di quel che ho ascoltato. E spero d'essere perdonato, se sarò lungo nel racconto, ma la materia lo richiede.

Il Convegno è stato introdotto da Paolo Mieli. Il suo è stato un intervento molto diretto, mirato a fissare alcuni punti fermi, a suo parere. In primo luogo egli ha tenuto a dire che la vicenda di Aldo Moro è stata oggetto di cinque processi, spintisi ciascuno al grado della Cassazione, e di quattro Commissioni Parlamentari d'Inchiesta. La sua opinione, nonostante le risultanze della Commissione d'Inchiesta parlamentare chiusasi con la scorsa legislatura che pongono numerosi interrogativi aperti, è che la verità sul "caso Moro" si conosca tutta. E che non ci siano oscure trame che non si siano volute scoprire. La verità, sostiene Paolo Mieli, è che chi ha rapito e ucciso Moro, aveva una matrice comunista e nasceva dentro le idee del '68. L'Italia, secondo Mieli, nel corso del sequestro Moro, si divise tra "fronte della fermezza", che negava ogni rapporto possibile con le Brigate Rosse, e un fronte della "trattativa", il quale sosteneva possibile che un gesto di clemenza verso una brigatista detenuta senza fatti di sangue a suo carico, malata e incinta, avrebbe consentito la liberazione di Aldo Moro.

Chi Moro più aveva contribuito a far avvicinare, il Partito Comunista Italiano e la Democrazia Cristiana, furono coloro, sostiene Mieli, che più furono inflessibili. E Mieli cita un passo dalle lettere di Aldo Moro dalla sua prigionia: "ricevo come premio dai comunisti, una condanna a morte". Sostiene Mieli, sia falsa la ricostruzione storica, secondo la quale Aldo Moro venne rapito ed ucciso per la sua volontà di unione tra Democrazia Cristiana e Partito Comunista; e, tranne coloro che sostennero la possibilità di una trattativa (Socialisti, Radicali, Lotta

■ **LEMBRANDO (1) ALDO MORO**
- NO DIA 9 DE MAIO, 40 ANOS DEPOIS DA MORTE DO GRANDE ESTADISTA ASSASSINADO PELAS BRIGADAS VERMELHAS... - Realizou-se em Áquila, dia 9 de maio último, sob organização da "Fondazione Cassa di Risparmio", uma Convenção comemorativa com a participação de Paolo Mieli, jornalista, professores universitários aquilanos Fabrizio Marinelli e Fabrizio Politi, e de Claudio Martelli, político socialista de grande reconhecimento. O professor Paolo Ridola, diretor da Faculdade de Jurisprudência da Universidade "La Sapienza", de Roma, encerrou o encontro. Permito-me realizar alguma reflexão à margem daquilo que

ouvi. E espero ser perdoado, se me alongarei na narrativa, mas a matéria merece. A convenção foi aberta por Paolo Mieli. Seu pronunciamento foi muito direto, objetivando, em seu juízo, fixar algumas questões básicas. Em primeiro lugar, ele disse que o caso Aldo Moro foi objeto de cinco processos, que terminaram todos no Supremo Tribunal, e de quatro Comissões Parlamentares de Inquérito. Sua opinião, apesar dos resultados da Comissão de Investigação Parlamentar encerrada na última legislatura que deixam inúmeros pontos de interrogação em aberto, é que a verdade sobre o caso Moro está totalmente desvendada. E que não existem tra-

Continua), in realtà, tutti volevano la morte di Aldo Moro, poiché, come sosteneva lo scrittore Enzo Forcella, “sarebbe stato più semplice occuparsi di Moro da morto, che non da sopravvissuto al rapimento e alla prigionia”. Un’intera classe politica si era perduta allora, ritiene Paolo Mieli; i capi politici della DC, del PCI, del PRI, non furono capaci di far politica, rendendo scoperta una debolezza di sistema, simile a quella odierna.

Il contributo dei professori Marinelli e Politi si sono centrati sulla figura umana di Aldo Moro, sulla sua formazione politica, tesa alla realizzazione di equilibri politici sempre più avanzati; sulla sua considerazione della centralità del Parlamento, nell’ordinamento dello Stato, quale luogo della rappresentanza politica, e quindi del dialogo tra ispirazioni politiche diverse. Sugli interventi di Aldo Moro, nella fase della Costituente, per una Scuola Pubblica al servizio di tutti. Sulla sua costante preoccupazione contro ogni forma di autoritarismo, per questo congiunta ad una azione continua affinché masse sempre maggiori di persone fossero integrate nello Stato, sfuggendo alle seduzioni autoritarie; sulla sua centratura sui valori della Persona, della sua libertà e della responsabilità. Sulla sua tensione ad aderire alla realtà, interpretando con intelligenza gli avvenimenti, e confrontandosi sempre con quanto emergeva nel Paese.

mas obscuras não verificadas. A verdade, sustenta Paolo Mieli, é que quem sequestrou e matou Moro tinha uma matriz comunista e tinha origem nas idéias de 1968. A Itália, segundo Mieli, durante o sequestro de Moro, dividiu-se entre a "frente de firmeza", que negava qualquer relação possível com as Brigadas Vermelhas, e a "frente da negociação", que defendia a tese segundo a qual um gesto de clemência em relação a uma terrorista presa sem crime de sangue, doente e grávida, teria permitido a liberação de Moro. Segundo Mieli, aqueles que Moro mais tinha ajudado na aproximação - o Partido Comunista Italiano e a Democracia Cristã - foram os mais inflexíveis. E Mieli cita um trecho das cartas de Aldo Moro escritas na prisão: "recebo, como prêmio dos comunistas, uma sentença de morte". Para Mieli, é falsa a reconstrução histórica segundo a qual Aldo Moro foi sequestrado e morto por defender a união entre Democracia Cristã e Partido Comunista; e, exceto aqueles que sustentaram a possibilidade de

uma negociação (socialistas, radicais e 'Luta Contínua'), na verdade, todos queriam a morte de Aldo Moro, uma vez que, como argumentava o escritor Enzo Forcella, "teria sido mais simples falar sobre Moro na condição de morto que como sobrevivente do sequestro e da prisão". Toda uma classe política perdera-se então, argumenta Paolo Mieli; os chefes políticos da DC, do PCI, do PRI não foram capazes de fazer política, deixando à mostra uma fraqueza de sistema, semelhante àquela atual. A contribuição dos professores Marinelli e Politi concentrou-se sobre a figura humana de Aldo Moro, sua formação política voltada à construção de equilíbrios políticos sempre mais avançados; sobre sua concepção a respeito da centralidade do Parlamento, no ordenamento do Estado, como lugar da representação política e, portanto, do diálogo entre correntes políticas diversas. Sobre os pronunciamentos de Aldo Moro na fase da Constituinte, em defesa de uma Escola Pública a serviço de todos; sobre sua constante pro-

Claudio Martelli ha esordito, nel suo intervento, dichiarandosi completamente d’accordo con le tesi espresse da Paolo Mieli, distanziandosi da ogni ipotesi complottistica, anche relativamente alle stragi di mafia del ’92-’93. Ci sono troppe verità, sostiene Claudio Martelli. Dovrebbero essere noti gli esecutori materiali delle stragi, ma, mentre si ricercano presunti mandanti oscuri e presunte trattative Stato-mafia, in realtà, neanche gli esecutori sono noti, visto che la Magistratura si è lasciata ingannare, in particolare nel caso dell’assassinio del giudice Borsellino e della sua scorta, visto che per quella strage sono state condannate persone, autoaccusatesi, che invece non erano colpevoli. Forse, ritiene Martelli, non è stato del tutto chiarito, nel caso Moro, quali furono le interferenze esterne all’Italia, ed interne, sulla vicenda, capaci di inquinare o sabotare le indagini, in particolare da parte della Loggia massonica P2. Ma non debbono dimenticarsi le verità acclamate e, in particolare, come mai proprio nel caso di Aldo Moro si scelse di non effettuare alcuna trattativa, quando invece, soprattutto successivamente a quell’episodio, si è trattato sempre, anche con forze del terrorismo islamista, per semplici persone o giornalisti; per ogni ostaggio, compreso Ciriaco De Mita, per il quale ci si rivolse addirittura alla camorra, perché ne mediasse con le Brigate Rosse, la liberazione.

cupação contra qualquer tipo de autoritarismo, por isso ligada a uma ação contínua para que massas sempre maiores de pessoas fossem integradas ao Estado, abandonando seduções autoritárias; sobre sua crença nos valores da Pessoa, da sua liberdade e da responsabilidade. Sobre sua tendência de adesão à realidade, interpretando com inteligência os acontecimentos e tratando daquilo que acontecia no País. Claudio Martelli começou seu discurso declarando-se completamente de acordo com as teses defendidas por Paolo Mieli, distanciando-se de qualquer hipótese de complô, isso também em relação aos massacres mafiosos de 1992 e 1993. Existem muitas verdades - diz Claudio Martelli. Os autores materiais dos massacres deveriam ser conhecidos, mas, enquanto foram procurados mandantes obscuros e hipotéticas tratativas Estado-Máfia, na realidade nem mesmo os executores são conhecidos, uma vez que a Magistratura deixou-se enganar, particularmente no caso do assassinato do juiz Borsellino e de sua

escolta, já que naquele massacre foram condenadas pessoas que se auto-acusaram que, por sua vez, não eram culpadas. Talvez, no caso de Moro - advoga Martelli - não foi esclarecido tudo, quais foram as interferências externas e internas da Itália sobre o caso, capazes de poluir ou sabotar as investigações, em particular por parte da Loja Maçônica P2. Mas não devem ser esquecidas as verdades reveladas, particularmente como, exatamente no caso de Aldo Moro, decidiu-se não fazer nenhuma negociação quando, na verdade, sobretudo depois daquele episódio, foi sempre negociado, inclusive com forças do terrorismo islamita, envolvendo pessoas simples ou jornalistas; para cada refém, inclusive Ciriaco De Mita, por quem apelou-se inclusive à camorra para que mediasse sua liberação com as Brigadas Vermelhas. À época foi dito que a negociação tinha se tornado impossível inclusive devido a vínculos externos com a Itália; mas, segundo Claudio Martelli, isso indica somente um comportamento constante da política ita-

Si disse, all'epoca, che la trattativa era resa impossibile anche da vincoli di alleanza esterni all'Italia; ma, secondo Claudio Martelli, questo è solo indice di un comportamento costante della politica italiana, quando vuole scaricare le proprie responsabilità. Come avviene con l'Europa oggi, e non si comprende, per quali motivi i cittadini tedeschi dovrebbero accollarsi il Debito Pubblico italiano, cui invece dovrebbe essere nostra responsabilità far fronte. La volontà a non trattare la liberazione dell'ostaggio Moro, fu, per Claudio Martelli, l'atto iniziale dell'antipolitica oggi trionfante. Considerare la politica, contemporaneamente, come massima responsabile della situazione ed inetta a porvi rimedio, è la premessa per avviare una nuova forma della politica, una forma autoritaria. Non più capace di mescolare, élites e popolo. Da quel momento storico, ricorda Martelli, tutta l'area dell'Autonomia Operaia e dei gruppuscoli extraparlamentari, venne assimilata al terrorismo. Non era Moro, ricostruisce Martelli, a volere il cosiddetto "Compromesso Storico", con il PCI; era questa invece una strategia del solo Enrico Berlinguer. Era l'inizio, allora, di una crisi di sistema. Che oggi dispiega pienamente i suoi effetti. E cui non pare esservi argine.

Il professor Ridola ha concluso il Convegno puntando i riflettori sull'apporto essenziale di Aldo Moro nella scrittura della Costituzione

liana quando quer se ver livre de suas responsabilidades. Como acontece, hoje, com a Europa, quando não se entende por qual motivos os cidadãos alemães deveriam suportar a Dívida Pública italiana, cujo enfrentamento deveria ser uma responsabilidade nossa. A decisão de não negociar a liberação do refém Moro foi, para Claudio Martelli, o ato inicial da antipolítica hoje em uso. Considerar a política como a responsável maior pela situação e, ao mesmo tempo, inepta para solucioná-la, é a premissa para iniciar uma nova forma de política, uma forma autoritária. Não mais capaz de integrar as elites ao povo. A partir daquele momento histórico, lembra Martelli, toda a área da Autonomia Operária e dos grupelhos extraparlamentares foi assimilada pelo terrorismo. Não foi Moro, reconstrói Martelli, que queria o chamado "Compromisso Histórico" com o PCI; esta era uma estratégia somente de Enrico Berlinguer. Era o começo, então, de uma crise de sistema. Que hoje surte plenamente seus efeitos. E que, parece, não tem fim. O professor Ri-

dola terminou o encontro colocando refletores sobre a contribuição essencial de Aldo Moro na feitura da Constituição da República Italiana, particularmente sobre a articulação geral do texto do Artigo 2. E sobre as preocupações, em seu trabalho político e intelectual: a insistência sobre o homem e sobre a pessoa; sobre a função social do Estado e até mesmo sobre a função social dos Direitos. Imagino, agora, poder humildemente expressar, à margem da convenção de 9 de maio último, algumas considerações minhas. Há quarenta anos de distância do trágico fim do caso humano e político de Aldo Moro, acredito que se pode dizer, com toda a franqueza, que ele continua totalmente aberto. Em relação à sua análise histórica. Em relação ao juízo político sobre o fato. E, de certa forma, até mesmo em relação ao concreto desenrolar do ato criminoso, como se verifica de maneira muito inquietante no Relatório conclusivo da Comissão de Inquérito Parlamentar da Legislatura passada. Por outro lado, também Ferdinando Sacco e Bartolomeu Vanzetti

da Repubblica Italiana, in particolare sull'articolazione generale del testo e sull'Articolo 2. E sui costanti assilli, nel suo lavoro politico ed intellettuale: l'insistenza sull'uomo e sulla persona; sulla funzione sociale dello Stato, e addirittura, sulla funzione sociale dei Diritti.

Immagino, ora, di poter esprimere, a margine del Convegno del 9 maggio scorso, sommessamente qualche mia considerazione.

A quaranta anni di distanza dalla tragica fine della vicenda umana e politica di Aldo Moro, credo possa dirsi, con tutta franchezza, che essa resta totalmente aperta. Nella sua analisi storica. Nel giudizio politico su quella temperie. E, per certi versi, persino nel suo concreto svolgersi criminale, come adombra in modo assai inquietante, la Relazione conclusiva della Commissione d'Inchiesta Parlamentare della scorsa Legislatura. D'altra parte, anche Ferdinando Sacco e Bartolomeo Vanzetti sono stati processati, riconosciuti colpevoli e assassinati sulla sedia elettrica senza che con questo si possa dire che la verità processuale corrisponda con quella storica. La morte di Aldo Moro, può essere letta in una chiave odierna, come hanno fatto Martelli e Mieli, per regolare vecchi conti politici del passato; tra socialisti e comunisti italiani, e tra PCI e aree extraparlamentari, spesso governate da giovani d'estrazione borghese, per i quali il PCI era il primo nemico da abbattere. Non mi sento in grado, in que-

foram processados, declarados culpados e assassinados na cadeira elétrica sem que com isso se possa dizer que a verdade processual corresponda à realidade histórica. A morte de Aldo Moro pode ser lida sob uma chave atual, como fizeram Martelli e Mieli, para explicar antigas questões políticas; entre socialistas e comunistas italianos, e entre o PCI e áreas extraparlamentares, frequentemente conduzidos por jovens de origem burguesa, para os quais o PCI era o primeiro inimigo a ser abatido. Não me sinto em condições, aqui, de enfrentar uma discussão sobre a questão fundamental da necessidade de uma negociação para a liberdade do refém Aldo Moro, ou sobre a recusa dessa, em nome da responsabilidade para negar alguma legitimização política às Brigadas Vermelhas, não avaliando a ideia de que na Itália estivesse em curso uma Guerra Civil, na qual os contendores tivessem igual dignidade. Quero limitar-me a tratar de algumas consequências reais daqueles acontecimentos. O caso de Aldo Moro explica, segundo Claudio Martelli e Paolo Mieli, mas

também segundo Rino Formica conforme sustenta numa entrevista ao jornal "L'Expresso", embora não nos termos ouvidos na convenção, o triunfo atual de forças políticas populistas, cuja origem deve-se buscar na negação da tomada de uma responsabilidade política, negociando para livrar o refém, especialmente por parte do Partido Comunista Italiano, em cujo seio tinham sido engendradas as Brigadas Vermelhas. A história dos últimos quarenta anos torna-se, portanto, a história de uma falência. Aquela da hipótese de levar ao governo do País suas classes subordinadas, traídas por grupos dirigentes, antes incapazes de responder politicamente ao desafio lançado pelas Brigadas Vermelhas, e depois envolvidas pelo emergir da simplificação populista diante da crise global, dos fenômenos migratórios, dos novos desafios do progresso tecnológico. Aquela proposta é uma leitura muito partizana. Sem contraditório. Exatamente como acontece no auge de uma batalha pela hegemonia cultural. Na qual quem se sentir vencedor dentro de um percurso

sta sede, di affrontare una discussione sulla questione fondamentale della necessità di una Trattativa, per la liberazione dell'ostaggio Aldo Moro, o sul rifiuto di essa, in nome della responsabilità a non fornire alcuna legittimazione politica alle Brigate Rosse, non avallando l'idea che in Italia fosse in corso una Guerra Civile, in cui i contendenti avessero pari dignità. Voglio limitarmi a guardare alcune delle conseguenze reali, di quegli accadimenti.

La vicenda di Aldo Moro spiega, secondo Claudio Martelli e Paolo Mieli, ma anche secondo Rino Formica che lo sostiene in un'intervista a "L'Espresso", sia pure non nei termini ascoltati nel Convegno, il trionfo odierno di forze politiche populiste, la cui origine, è tutta da ricercarsi nel rifiuto ad assumere una responsabilità politica, trattando per liberare l'ostaggio, da parte del Partito Comunista Italiano, in modo particolare, nel cui grembo, erano pure germogliate le Brigate Rosse. La storia degli ultimi quaranta anni, diviene quindi la storia di un fallimento. Quello della ipotesi di condurre al governo del Paese le sue classi subordinate, tradite da gruppi dirigenti, prima incapaci di rispondere politicamente alla sfida lanciata dalle Brigate Rosse, e poi travolti dall'emergere della semplificazione populista di fronte alla crisi globale, ai fenomeni migratori, alle nuove sfide del progresso tecnologico.

E' una lettura molto partigiana, quella proposta. E senza contraddittorio. Esattamente come accade nel pieno di una battaglia per l'egemonia culturale. In cui chi si senta vincitore, dentro un percorso storico, riscrive i passaggi fondamentali che conducono all'oggi, ad uso e consumo della propria visione del mondo. Perché producano nuovi e coerenti effetti. Aiutata la lettura, in questo caso, anche dall'assordante mutismo di chi potrebbe produrre un'altra visione dei fatti, anche alla luce della propria concreta esperienza storica ed ideale. Ma, nel campo occupato una volta dal Partito Comunista Italiano, e da autorevolissime figure intellettuali, oggi non vi è più nessuno. E non parlo tanto di ideologia o di schieramento. Quanto proprio di presenza politica, di ispirazione ideale e morale. Neppure su un piano culturale, salvo pochissime eccezioni, vi è più qualcuno che abbia la tempra per aprire seri dibattiti storici o sull'attualità, all'altezza della sfida che taluni relatori del Convegno, nel deserto, hanno posto. Un po' perché quell'esperienza storica non è stata davvero in grado di rileggere se stessa, alla luce degli accadimenti dopo il 1989, e un po' perché chi si è voluto autonominare erede di quelle esperienze, non ne aveva né lo spessore intellettuale e morale, e, col tempo, ne ha perduto anche ogni credibilità politica.

(Continua sul prossimo numero)

● ***O presidente Sergio Mattarella depõe (09/05) uma coroa de flores sob a lápide erigida no local (Via Caetani), em Roma, em que foi encontrado, dentro do porta-malas de um Renault, o corpo de Aldo Moro, assassinado pelas Brigadas Vermelhas. Moro (Maglie, 23 de setembro de 1916 – Roma, 9 de maio de 1978), um jurista, professor e político, cupou por cinco vezes o cargo de primeiro-ministro da Itália. Membro ativo da Igreja Católica, foi um dos líderes mais destacados da democracia cristã na Itália. Sequestrado em 16 de março de 1978 pelo grupo terrorista Brigadas Vermelhas, foi assassinado depois de 55 dias de cativo. Há várias teorias sobre os motivos da recusa do governo italiano em negociar a libertação de Aldo Moro com os sequestradores e sobre os interesses envolvidos no seu sequestro e morte.***



histórico reescreve as passagens fundamentais que levam ao hoje, para uso e consumo de sua própria visão de mundo. Para que produzam novos e coerentes efeitos. Leitura ajudada, neste caso, também com o absurdo silêncio de quem poderia produzir uma outra visão dos fatos, inclusive à luz da

própria e concreta experiência histórica e ideal. Mas, no campo ocupado uma vez pelo Partido Comunista Italiano e por autorizadas figuras intelectuais, dos quais hoje não existe mais ninguém. E não falo muito sobre ideologia ou partidarização. Nem mesmo de presença política, de inspiração ideal

e moral. Nem mesmo no plano cultural, salvo pouquíssimas exceções, existe ali alguém que tenha a tempra para abrir sérios debates históricos ou da atualidade, à altura do desafio que alguns palestristas do encontro, no deserto, colocaram. Um pouco porque aquela experiência histórica não teve ver-

dadeiramente condição de ser re-lida por ela própria, à luz dos acontecimentos posteriores a 1989, e um pouco porque quem pretendeu autodenominar-se herdeiro daquelas experiências não tinha profundidade intelectual nem moral e, com o tempo, perdeu também toda credibilidade política. ☐



■ **TORNA LA FESTA** – Con il patrocinio di GME Aerospace e Havan, grazie alla legge brasiliana di incentivo alla Cultura, questo anno è tornato l'evento "Mia Cara Curitiba", con la novità dell'introduzione di "Mia Cara Floripa". Il programma gastronomico

e culturale, che ha riproposto il lavoro teatrale "Três Vezes Pirandello", si è esteso dal 18 al 30 maggio, grazie ad una collaborazione tra il Consolato Generale d'Italia a Curitiba e il Solar do Rosário. Interessante la mostra fotografica in commemorazione dei 140 anni dell'immigrazione italiana nel quartiere curitibano di Santa Felicidade.



■ **BENTO GONÇALVES**- Dal 14 al 20 maggio, la parola d'ordine nella città gaúcha di Bento Gonçalves è stata "preservare la nostra storia e mantenere le nostre radici", con la IV Settimana della Cultura e dell'Arte Italiana, promossa dal Circolo Trentino locale, Amici del Museo dell'immigrante e dalle imprese Sandro Giordani e 'Trentino Promoções'. Faceva parte dell'evento il III Festival di Cinema di Bento Gonçalves, cena tematica nella Vale dos Vinhedos, fiera gastronomica, incontro di collezionisti

di monete, francobolli e documenti antichi, "officina gastronomica" e degustazione di vini, oltre alla "5ª Poenta & Vin", tra le altre cose.

■ **CANTORIA ITALIANA** – O grupo Cantoria Italiana "La Felicità", de Relvado-RS, já programou seu terceiro CD com músicas do cancionero folclórico e popular italiano e também seu lançamento: será em setembro próximo. Aqui na foto (de Luiz Chaves/Palácio Piratini) seus integrantes estão no Palácio Piratini, com o governador do Estado, José Ivo Sartori, a quem foram convidar para a festa, em companhia o prefeito de Relvado, Odi Paulo Lorenzini, a primeira dama do município Maria Regina Sartori Lorenzini, e as soberanas de Relvado: rainha Érica Feraboli e princesas Samira Laude e Vitória Fraporti. O grupo de canto, fundado há 13 anos, é composto por cerca de 30 integrantes que ensaiam sob a coordenação de Genir Polezi e regência do Professor Dothan Erbes. Todas as 14 faixas do novo CD serão em Talian. ■ **FESTA QUE VOLTA** - Com o patrocínio de GME Aerospace e de Havan, através da brasileira Lei de Incentivo à Cultura, o evento "Mia Cara Curitiba" voltou este ano, com a novidade que introduziu também o "Mia Cara Floripa". A programação gastronômica e cultural, que reviveu inclusive a peça teatral "Três Vezes Pirandello", se estendeu pelo período de 18 a 30 de maio, numa realização conjunta do Consulado Geral da Itália em Curitiba e Solar do Rosário. Um destaque foi a exposição fotográfica em comemoração dos 140 anos da imigração italiana no bairro curitibano de Santa Felicidade. ■ **BENTO GONÇALVES**- De 14 a 20 de Maio, a ordem na cidade gaúcha



CANTORIA ITALIANA – Il gruppo Cantoria Italiana "La Felicità", di Relvado-RS, ha già in programma il suo terzo CD di canzoni folcloristiche e popolari italiane ed il suo lancio che avverrà nel prossimo settembre. Qui nella foto (di Luiz Chaves/Palácio Piratini) i suoi membri si trovano nel Palácio Piratini, con il governatore dello Stato, José Ivo Sartori, per invitarlo alla festa, insieme al sindaco di Relvado, Odi Paulo Lorenzini, sua moglie Maria Regina Sartori Lorenzini e le miss di Relvado: Érica Feraboli e la seconda e terza classificata Samira Laude e Vitória Fraporti. La formazione canora, fondata 13 anni fa, è composta da circa 30 elementi coordinati da Genir Polezi e diretti dal Professor Dothan Erbes. Tutte le 14 canzoni saranno in Talian.

de Bento Gonçalves foi "preservar nossa história e manter nossas raízes", com a IV Semana da Cultura e da Arte Italiana, promoção do Círculo Trentino local, Amigos do Museu do Imigrante e das empresas Sandro Giordani e 'Trentino Promoções'. Do evento fez parte o III Festival de Cinema de Bento Gonçalves, jantar temático no Vale dos Vinhedos, mercadinho gastronômico, encontro de colecionadores de moedas, cédulas antigas e afins, "oficina gastronômica" e degustação de vinhos, além da "5ª Poenta & Vin", entre outras atrações. ■ **DUPLICIDADE** - Enquanto exerce o mandato de deputado no Parlamento Italiano, o ítalo-brasileiro Fausto Longo não tira o olho da política tupiniquim. Pelo sim, pelo não, o ex-senador está preparando seu ingresso na política nacional, ao lançar-se pré-candidato a deputado federal pelo MDB. O anúncio, feito através das redes sociais, coincidiu com o anúncio da pré-candidatura ao governo do Estado de SP de Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de SP, de quem Longo é amigo e subordinado. . ■ **QUESTÃO DE HONRA** - Sejam quais forem os resultados da negociação para a formação de um governo na Itália, do que depende a convocação - ou não - de novas eleições, o ex-deputado Fabio Porta vai levar até o fim sua denúncia de fraudes nas últimas eleições. Garante que já correm processos tanto na Justiça argentina quanto na Italiana. Questão de honra que envolve cerca de 10 mil votos e, mais que isso, segundo o próprio

■ **AL RADDOPPIO** - Mentre esercita il suo mandato di deputato presso il Parlamento Italiano, l'italo-brasiliano Fausto Longo non distoglie lo sguardo dalla politica nazionale. Un po' sì, un po' no, l'ex-senatore sta preparando il suo ingresso nell'agone della politica brasiliana, lanciando la sua candidatura a deputato federale per il MDB. L'annuncio, fatto tramite i social network, è coinciso con lo stesso fatto da Paulo Skaf, presidente della Federazione delle Industrie di SP e del quale Longo è amico e subordinato, a pre-candidarsi per il governo dello Stato di SP.

■ **QUESTIONE DI ONORE** - A prescindere dai risultati che daranno le negoziazioni per formare un nuovo governo in Italia, dalle quali può dipendere o no una nuova convocazione elettorale, l'ex-deputato Fabio Porta vuole portare fino in fondo la sua denuncia di brogli nelle ultime elezioni. Afferma che già ci sono processi in corso tanto presso la giustizia argentina come in quella italiana. È una questione di onore che coinvolge circa 10.000 voti e, oltre a ciò, secondo lo stesso Porta, la sopravvivenza dello stesso voto degli italiani all'estero. ■ **LA FILA SI MUOVE** - Il Consolato di Curitiba sta chiamando per la presentazione dei documenti gli iscritti nella



■ **CONSOLATO IN SC** - Prende sempre più corpo il movimento per l'installazione di un consolato d'Italia a Florianópolis. Ora tutti i parlamentari statali di origine italiana vi sono coinvolti. Chi ha deciso di concentrare gli sforzi è stato il deputato Vicente Caropreso (nella foto, al centro), che è anche consigliere del Comites PR/SC. Con una colazione di lavoro presso il suo ufficio nell'Alesc, a Florianópolis, ha riunito, il 25/04, la maggior parte dei suoi colleghi italo-discendenti, oltre ad altre persone di spicco della comunità italo-catarinense, per organizzare la discussione. Uno degli obiettivi è ottenete definitivamente dal governo dello Stato la cessione di un immobile, già promesso, dove possa funzionare il consolato - un'idea che fin dall'inizio ha visto il favorevole parere dell'attuale ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini. Un altro è iniziare ad organizzare una comitiva che, insieme ad una omologa di Espírito Santo, dovrà recarsi in Italia appena il nuovo governo italiano sarà formato. Questa delegazione cercherà di sensibilizzare il governo italiano affinché decida di installare i due nuovi consolati. Catarinense e Capixabas (abitanti di Espírito Santo, ndt) - le due comunità con la più alta percentuale di italo-discendenti in Brasile - dipendono oggi, rispettivamente, dai consolati di Curitiba e Rio de Janeiro.

"fila della cittadinanza" dal numero 39.001 al 42.000 (la fila supera i 63.000 iscritti). Gli interessati al riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue hanno tempo fino al 14 dicembre prossimo per presentare i documenti richiesti. ■ **SC E ES**

VANNO IN ITALIA - Gli interessati all'installazione di consolati nelle due capitali, imprenditori e leader politici di Santa Catarina ed Espírito Santo andranno in Italia, già prima della fine dell'anno. Sarà un 'roadshow' programmato dalla "Carbone & Vicenzi Consulting", con

la partecipazione delle federazioni dell'Industria di entrambi gli Stati ed anche le Camere Italo-Brasiliane corrispondenti. Il gruppo andrà a Milano, Verona, Bologna e Napoli. Per concludere questo "roadshow" presso l'Ambasciata brasiliana a Roma. ☑

Porta, a sobrevivência do voto dos italianos no exterior. ■ **FILA ANDA** - O Consulado de Curitiba está chamando para apresentação de documentos os inscritos na "fila da cidadania" de número 39.001 a 42.000 (a fila atual passa de 63.000. Os interessados no reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue têm prazo até o dia 14 de dezembro próximo para apresentar a papelada em ordem. **SC E ES VÃO À ITÁLIA** - Interessados na instalação de consulados nas duas capitais, empresários e lideranças políticas de Santa Catarina e do Espírito Santo irão à Itália em comitiva, ainda este ano. Será um 'roadshow' em programação pela "Carbone & Vicenzi Consulting", com a participação das federações de indústrias dos dois Estados e também das Câmaras Ítalo-Brasileiras correspondentes. A comitiva irá a Milão, Verona, Bologna e Nápoles. O ato final deverá acontecer na Embaixada do Brasil, em Roma. ■ **CONSULADO EM SC** - Toma corpo o movimento pela instalação de um consulado da Itália em Florianópolis. Agora estão envolvidos na tarefa todos os parlamentares estaduais com ascendência italiana. Quem resolveu aglutinar forças foi o deputado Vicente Caropreso (na foto, ao centro), que é também conselheiro do Comites PR/SC. Com um café da manhã em seu gabinete na Alesc, em Florianópolis, ele reuniu (25/04) a maioria de seus colegas italo-discendentes, além de outras lideranças da comunidade italo-catarinense, para organizar a conversa.

Um dos objetivos é obter definitivamente do governo do Estado a cessão de imóvel, já prometido, onde deverá funcionar o consulado - uma ideia que desde o início obteve o pronunciamento favorável do atual embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini. Outro foi dar início à organização de uma comitiva que, juntamente com igual delegação do Espírito Santo, deverá ir à Itália assim que o novo governo italiano estiver formado. Essa comitiva procurará sensibilizar o governo italiano para a instalação dos dois novos consulados. Catarinenses e Capixabas - as duas comunidades com maiores percentuais de italo-discendentes no Brasil - dependem hoje dos consulados de Curitiba e Rio de Janeiro, respectivamente.

Assieme

insieme
A REVISTA ITALIANA DAQUI

SÓ R\$ 70,00 POR ANO

www.insieme.com.br / www.revistainsieme.com.br



Giulia Damian e Luigi Cattelan



- Giulia Damian e Luigi Cattelan – uno dei quattro figli che giunsero dall'Italia con Michele, l'immigrante nella cui tomba è stata depositata una targa-omaggio, nella foto in alto a sinistra, tenuta in mano dal pronipote João Damazio, il fautore degli incontri della famiglia (le immagini dell'incontro di questa e delle pagine seguenti sono di RMS Fotos, cedute dalla famiglia). ♦ Giulia Damian e Luigi Cattelan - um dos quatro filhos que vieram da Itália com Michele, o imigrante em cujo túmulo foi depositada uma placa-homenagem, na foto de cima à esquerda, segurada pelo bisneto João Damazio, o idealizador dos encontros de família (as imagens do encontro destas e das páginas seguintes são de RMS Fotos, cedidas pela família).



La Famiglia Cattelan in festa per il 140° anniversario del suo arrivo in terra brasiliana

IL VI INCONTRO DELLA FAMIGLIA SI È TENUTO NELLA CITTÀ GAÚCHA DI SANTIAGO.

Se mi avvisano per tempo, nel prossimo incontro verò anche io", ha scritto l'italiano Silvano Cattelan nella pagina brasiliana Facebook della famiglia, dopo aver saputo del successo ottenuto

dal VI Incontro, realizzatosi il 5 maggio scorso negli spazi del "Os Tropeiros", a Santiago-RS. Oltre alle solite cose che accadono in presenza di uno di questi incontri, con tante notizie sulla storia e la saga in comune, la riunione è stata contrassegnata

da un fatto molto speciale: i 140 anni dell'arrivo in Brasile degli avi Michele Cattelan e Antonia Anna Dal Bo, provenienti da Moreno di Piave – un comune della provincia veneta di Treviso, nel lontano 1878. Con quattro figli, tra cui Luigi – il

ramo più numeroso all'incontro – la coppia arrivò a Rio de Janeiro con la nave a vapore Colombo, per poi proseguire prima verso Santa Catarina e poi stabilendosi a Silveira Martins, nel Rio Grande do Sul.

Poi i Cattelan si trasferirono a Colônia Jaguari, sempre nel Rio Grande do Sul, dove oggi abita João Damazio Cattelan, colui che organizza gli incontri che ogni anno riuniscono un sempre maggior numero di membri della famiglia che si è sparpagliata per tutto il Brasile. Per questo motivo gli è stato reso un omaggio speciale durante la festa, insieme ad un altro membro storico della famiglia, Michele: una targa con inciso "1878-2018 - 140 anni dall'ar-



rivo in Brasile di Michele Cattelan e famiglia, nel Porto di Rio de Janeiro, 12.02.1878. Sentimento di gratitudine dei suoi discendenti riuniti nel 6º encontro

della famiglia Cattelan - Santiago-RS, 05.05.2018". La targa metallica, il giorno dopo è stata messa nella tomba di famiglia, nel Cimitero Comunale

di Jaguari, dove vi sono i resti mortali di Michele, bisnonno di João Damasio. L'invito all'italiano Silvano è già stato spedito, anche via Facebook, con il

seguinte messaggio da parte di Raquel: "Il prossimo incontro avverrà il 25 maggio 2019, a Mato Queimado-SR. Ti aspettiamo calorosamente". ☑

■ **FAMÍLIA CATTALAN FAZ FESTA NO 140º ANIVERSÁRIO DA CHEGADA EM TERRA BRASILEIRA - VI ENCONTRO DA FAMÍLIA FOI NA CIDADE GAÚCHA DE SANTIAGO.** "Se me avisarem em tempo, no próximo encontro eu também estarei", escreveu o italiano Silvano Cattelan na página brasileira da família no Facebook, depois que soube do sucesso alcançado pelo VI Encontro da Família, realizado no dia 5 de maio último, nas dependências do CTG "Os Tropeiros", município de Santiago-RS. Além da programação normal de um encontro de família,

com muitas notícias sobre história e saga comuns, a reunião foi marcada por um fato especial: os 140 anos da chegada no Brasil dos ancestrais Michele Cattelan e Antonia Anna Dal Bo, provenientes de Moreno di Piave - um município da província vêneta de Treviso, no distante 1878. Com quatro filhos, entre os quais Luigi - ramo prevalente no encontro - o casal aportou no Rio de Janeiro com o vapor Colombo, seguindo, primeiro para Santa Catarina e, depois, fixando-se em Silveira Martins, no Rio Grande do Sul. Num terceiro tempo, os Cattelan se

transferiram para a Colônia Jaguari, também no Rio Grande do Sul, onde hoje mora João Damazio Cattelan, o idealizador dos encontros que a cada ano vem aglutinando maior número de descendentes dispersos da família que se estendeu por outras partes do Brasil. Por isso mesmo, ele foi o homenageado especial da festa, ao lado da outra homenagem prestada em razão da história ao ancestral Michele: uma placa com os dizeres "1878-2018 - 140 anos da chegada ao Brasil de Michele Cattelan e família, no Porto do Rio de Janeiro, a 12.02.1878. Homenagem

de gratidão de seus descendentes, reunidos no 6º encontro da família Cattelan - Santiago-RS, 05.05.2018". A placa fundida em metal, no dia seguinte foi depositada no túmulo da família, no Cemitério Municipal de Jaguari, onde estão depositados também os restos mortais de Michele, bisavô de João Damasio. O convite ao italiano Silvano já foi expedido, também por Facebook, com a seguinte mensagem de Raquel: "O próximo encontro será dia 25 de maio de 2019, em Mato Queimado-SR. Esperamos você, será muito bem vindo". ☑





fanganiello@insieme.com.br

**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Memoria delle ceneri di maggio

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 70 anni Giudice del Tribunale di Giustizia di San Paolo, fondatore e presidente dell'Istituto Brasileiro Giovanni Falcone di Scienze Criminali, Cavaliere della Repubblica Italiana, professore di Diritto, titolare alle accademie pauliste di Storia e Lettere Giuridiche, già professor in visitas dell'Università di Georgetown-Washington, columnista e commentatore della radio CBN-Globo, collaboratore dei giornali Correio Brasiliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 70 anos, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, fundador e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais, Cavaliere della Repubblica Italiana, professor de Direito, titular das academias paulistas de História e de Letras Jurídicas, já professor visitante de Universidade de Georgetown-Washington, columnista e comentarista da rádio CBN-Globo, colaborador dos jornais Correio Brasiliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

■ MEMÓRIA DAS CINZAS DE MAIO

- Letizia Battaglia é uma fotógrafa internacional muito famosa. Nascida na Sicília -classe 1935-, pelas suas lentes passaram as grandes tragédias protagonizadas pela 'Cosa Nostra', a secular máfia siciliana. Os piores cenários e as grandes comoções colhidos ocorreram sempre no mês de maio. Até o general Carlo Alberto dalla Chiesa, também brutalmente assassinado pela 'Cosa Nostra' (1982), saiu em maio por toda a Itália em busca de informações sobre correlações entre essa supraci-

tada organização criminosa mafiosa e as 'Brigate Rosse' (Brigadas Vermelhas), de matriz eversiva-terrorista, em face do sequestro e posterior assassinado do ex-primeiro ministro Aldo Moro, consumado em 9 de maio de 1978. Moro, reconhecido mestre do direito processual penal, líder da nova corrente de pensamento ideológico do partido da Democracia Cristã, foi o artífice, com Enrico Berlinguer, do histórico e fundamental "Compromesso Storico". A morte de Moro, cujo corpo cravado de balas foi abandonado

L etizia Battaglia è una famosa fotografa internazionale. Nata in Sicilia -classe 1935-, attraverso le sue lenti sono passate le grandi tragedie di cui si è resa protagonista "Cosa Nostra", la secolare mafia siciliana. Gli scenari più raccapriccianti e le grandi commozioni raccolti sono sempre accaduti a maggio.

Persino il generale Carlo Alberto dalla Chiesa, brutalmente assassinato da 'Cosa Nostra' (1982), andò nel mese di maggio in giro per l'Italia alla ricerca di informazioni di un eventuale collegamento tra la sopracitata organizzazione criminale mafiosa e le "Brigate Rosse", di matrice eversiva-terrorista, durante il sequestro e suc-

em rua de Roma (via Caetani), a meio caminho entre as sedes centrais dos partidos Comunista italiano e Democracia Cristã, coincidiu com a do jornalista e ativista Peppino Impastato, dinamitado junto a um binário ferroviário. Impastato, que leva o nome do primeiro centro de documentação e de estudos italianos sobre a máfia, conduzido pelo respeitado especialista Umberto Santino, mantinha, na pequena cidade siciliana de Cinisi e Terrasini, intensas atividades de radiodifusão de notícias e de produção escrita sobre criminalidade organizada e corrupção. Cinisi era também a terra de nascimento de um dos mais sanguinários chefões da 'Cosa Nostra', Gaetano Badalamenti, mandante do assassinato de Impastato. À época, Impastato havia descoberto um gigantesco esquema mafioso de corrupção nas desapropriações de terras e construção do aeroporto siciliano de Punta Raisa, que hoje leva o nome dos magistrados Giovanni Falcone e

cessivo assassinio dell'ex primo ministro Aldo Moro, avvenuto il 9 maggio 1978. Moro, riconosciuto esperto di diritto processuale penale, leader della nuova corrente di pensiero ideologico del partito della Democrazia Cristiana fu l'artefice, con Enrico Berlinguer, dello storico e fondamentale "Compromesso Storico".

La morte di Moro, il cui corpo crivellato di colpi venne abbandonato in una via di Roma (Via Caetani), a metà strada tra le due sedi centrali del Partito Comunista italiano e quello della Democrazia Cristiana, coincise con quella del giornalista e attivista Peppino Impastato, esploso su un binario ferroviario.

Impastato, che dà il nome al primo centro di documentazione e studi italiani sulla mafia, condotto dal noto specialista Umberto Santino, aveva, nella piccola città siciliana di Cinisi e Terrasini, un'intensa attività radiofonica di notizie e articoli scritti sulla crimi-

Paolo Borsellino, ambos dinamitados pela 'Cosa Nostra' siciliana. O plano articulado pela máfia para matar Impastato, a mando de Badalamenti, consistiu em amarrar o jornalista nas linhas do trem, com o corpo forrado de tubos de dinamite. Isto para passar a impressão de Impastato estar a tramar um atentado terrorista e, por acidente, haver provocado a própria morte. Com a passagem do trem tudo iria aos ares. Como Impastato explodiu antes e o maquinista percebeu, evitou-se uma tragédia maior. A perícia orientada pela máfia concluiu por ato terrorista, com o laudo desmentido processualmente. Um premiado filme intitulado 'Cento Passi' (regia de Marco Tullio Giordana) conta essa distância entre as casas de Impastato e Badalamenti, que, anos depois, morreu em prisão norte-americana, condenado por tráfico internacional de drogas ilícitas. De Impastato imortalizou-se a frase: "La mafia uccide, il silenzio pure" (A máfia mata, o si-

nalità organizzata e la corruzione. Cinisi era anche il luogo di nascita di uno dei più sanguinari capi di "Cosa Nostra", Gaetano Badalamenti, mandante dell'assassinio di Impastato. All'epoca Impastato aveva scoperto un gigantesco schema mafioso di corruzione per gli espropri di terreni e la costruzione dell'aeroporto siciliano di Punta Raisi, che oggi è intitolato ai magistrati Giovanni Falcone e Paolo Borsellino, entrambi fatti esplodere da "Cosa Nostra".

Il piano della mafia di fare fuori Impastato, su ordine di Badalamenti, fu quello di legare il giornalista alla linea del treno con il corpo pieno di candelotti di dinamite. Ciò per dare l'impressione che Impastato stesse per fare un attentato terroristico e che, accidentalmente, ne fosse stato vittima. Con il passaggio del treno tutto ciò probabilmente avrebbe funzionato. Ma dato che Impastato scoppiò prima, il macchinista fece in tempo a fermare il convo-

glio evitando una strage ben più grande. La perizia, orientata dalla mafia, giunse alla conclusione che fosse stato un gesto terroristico, un rapporto poi smentito nelle aule di tribunale. Un premiato film intitolato "Cento Passi" (regia di Marco Tullio Giordana) racconta questa distanza tra le case di Impastato e Badalamenti che, anni dopo, morì in una prigione nord-americana, condannato per traffico internazionale di droga. La frase più ad effetto di Impastato forse fu "La mafia uccide, il silenzio pure".

Un'altra grande tragedia avvenuta a maggio fu quella di Capaci, nel 1992, sull'autostrada che unisce l'aeroporto di Punta Raisi a Palermo. Gli esplosivi, azionati a distanza dal mafioso Giovanni Brusca (capo mafia di San Giuseppe di Jato), vennero posti in un passaggio delle acque fluviali sotto l'autostrada. Nell'esplosione morirono Giovanni Falcone, considerato il nemico numero 1 da "Cosa

Nostra", sua moglie e magistrato Francesca Morvillo e tre agenti della scorta: Antonio Montinaro, Rocco Di Cillo e Vito Schifani.

Il cratere causato dall'esplosione aveva 14,3 metri di diametro e 3,5 metri di profondità. Le indagini ed il processo durarono oltre 5 anni: il processo durò 2 anni e 4 mesi e vennero condannati i responsabili delle commissioni mafiose di governo della regione e della provincia, con 24 condanne all'ergastolo per i grandi capi, tra cui Totò Riina, il "capo dei capi" di "Cosa Nostra", morto nel novembre del 2017, senza rivelare nulla a proposito della trattativa Stato italiano e Mafia: alla fine di aprile 2018, è stata pubblicata una sentenza di condanna di primo grado sulla trattativa tra Stato e Mafia benché l'organizzazione criminale avesse dichiarato guerra all'Italia. Per la mafia, secondo la sentenza, a condurre la trattativa e quindi condannato, è l'ex senatore Marcello

dell'Utri (arrestato per essere già precedentemente stato condannato per associazione mafiosa), fondatore insieme a Silvio Berlusconi del partito di Forza Italia.

In questo mese di maggio 2018, Letizia Battaglia dovrà dare risposte alle riviste americane ed europee che chiedono nuove fotografie su "Cosa Nostra" ed i suoi nuovi capi. La sua risposta è già pronta e ve la presentiamo: "Da anni faccio mostre con le mie vecchie foto che purtroppo hanno perso un po' del loro significato di resistenza proprio perché sono finite nei musei. Foto della mafia, oggi, non ce ne sono più. Con Totò Riina e Bernardo Provenzano ed i loro berretti abbiamo finito la raccolta? È la fine della mafia fotografabile? La verità è che, senza i berretti, i giornali si interessano poco della fotografia per raccontare la mafia. I mafiosi non sembrano più dei mafiosi". (La Mafia Dopo Le Stragi, casa editrice Melampo, a cura di Attilio Bolzoni, pg.123). ☑



FOTO LETIZIA BATTAGLIA



• **Letizia Battaglia (immagine presa dal suo profilo Facebook) ed il giudice Giovanni Falcone, assassinato nel 1992.** ♦ Letizia Battaglia (immagine extraída de seu perfil no Facebook) e o juiz Giovanni Falcone, que foi assassinado em 1992.

lencia também). Outra grande tragédia de maio aconteceu em Capaci, no ano de 1992 entre a autoestrada de ligação do aeroporto de Punta Raisi a Palermo. Os explosivos, acionados à distância pelo mafioso Giovanni Brusca (capo mafia de San Giuseppe di Jato), foram colocados num duto estradal subterrâneo de escoamento de água fluvial. Com a explosão, faleceram Giovanni Falcone, considerado o inimigo número 1 da 'Cosa

Nostra', a sua esposa e magistrada Francesca Morvillo e três agentes da escolta: Antonio Montinaro, Rocco Di Cillo e Vito Schifani. A cratera decorrente da explosão tinha 14,3 metros de diâmetro e 3,5 metros de profundidade. As apurações e o processo levaram mais de 5 anos de duração: o processo transcorreu em dois anos e quatro meses e foram condenados os responsáveis pelas comissões mafiosas de governo da região e da província,

com 24 penas de prisões perpétuas aos chefões, dentre eles Totò Riina, o "capo dei capi" da 'Cosa Nostra', morto em novembro de 2017, sem revelar nada a respeito das tratativas entre Estado italiano e Máfia: no final de abril de 2018, foi publicada a sentença condenatória de primeiro grau sobre a Tratativa entre Estado e Máfia em face de a organização criminosa ter declarado guerra contra a Itália. Pela Máfia, segundo a sentença, tra-

tuou e restou condenado o ex-senador Marcello Dell'Utri (preso por ter sido já anteriormente condenado por associação à Máfia), fundador com Silvio Berlusconi do partido Forza Italia. Neste maio de 2018, Letizia Battaglia deverá, como já intuiu, responder às revistas americanas e europeias que demandam sobre novas fotos sobre a 'Cosa Nostra' e os seus novos chefões. A sua resposta já está pronta e convém reproduzir: "Há anos realizo mostras com minhas antigas fotos que infelizmente perderam um pouco seu significado de resistência exatamente porque foram aos museus. Fotos da máfia, hoje, não existem mais. Com Totò Riina e Bernardo Provenzano e seus bonés completamos a narrativa? Seria o fim da máfia fotografável? A verdade é que, sem bonés, os jornais pouco se interessam em narrativas fotográficas sobre a máfia. Os mafiosos não mais parecem mafiosos". (La Mafia Dopo Le Stragi, casa editrice Melampo, a cura di Attilio Bolzoni, pg.123). ☑

■ DI / POR GIANCARLO PALMESI - BH

Si parla molto, e da molto tempo ormai, di ambiente e energie pulite; è una preoccupazione più che legittima e ci sono molte imprese italiane all'avanguardia nel settore, di cui almeno una, la Sunteco, che ha sede in Brasile.

Abbiamo parlato degli sviluppi e delle possibilità che il fotovoltaico offre, con Marco Pignini, direttore commerciale e di marketing della Sunteco Brasil.

“Siamo in una epoca - ci dice Marco - che non abbiamo nessuna possibilità di trovare altre soluzioni, il fotovoltaico rispetto all'eolico e' una soluzione immediata, senza necessità di grandi permessi, autorizzazioni e lunghi tempi di esecuzione. L'ambiente ha bisogno di recuperare le materie prime, rigenerarle e riutilizzarle; il pannello solare non subisce invecchiamenti, basta cambiare, dopo 30 anni, il vetro ed una pellicola e si può andare avanti per altri 30 anni, ed è rigenerabile al 100%. Inoltre l'installazione è immediata in qualsiasi situazione come in edifici verticali, fattorie, o piattaforme petrolifere.”

L'energia solare è oggi molto a portata di mano, grazie ai benefici fiscali ed alle riduzioni di tasse, il sistema solare ha ridotto i costi verso l'utente finale di circa il 50%; in questo momento alla Sunteco calcolano che con un sistema solare si recupera l'investimento in 4 anni, ma se consideriamo anche il continuo aumento del costo dell'energia, che oramai viaggia al livello del +15% o +20%, possiamo dire che sono sufficienti circa 36 mesi.

La Sunteco Brasil utilizza tecnologia proveniente da due imprese italiane, la SUNTECO SRL e la D.G.L. srl, e vanta, in Italia, collaborazioni in ricerche con l'U-



La tecnologia Italiana nel FOTOVOLTAICO

niversità di Verona e quella di Padova; in Brasile l'impresa è attualmente coinvolta nel progetto di ricerca e sviluppo di Volta

■ **A TECNOLOGIA ITALIANA NO FOTOVOLTAICO** - *Fala-se muito, e há muito tempo, sobre ambiente e energias limpas; é uma preocupação mais que legítima e existem empresas italianas na vanguarda do setor, das quais pelo menos uma - a Sunteco - tem sede no Brasil. Falamos sobre os progressos e das possibilidades que o fotovoltaico oferece com Marco Pignini, diretor comercial e de marketing da Sunteco Brasil. Estamos numa época - explica Marco - em que não temos alguma possibilidade de encontrar outras soluções, o fotovoltaico em relação ao eólico é uma solução imediata, sem necessidade de grandes licenças,*

Redonda, approvato dalla Aneel, insieme alla CSN (Companhia Siderurgica Nacional) e al Gruppo di Energia della Facoltà di In-

autorizações e longos tempos de implantação. O ambiente tem necessidade de recuperar as matérias primas, regenerá-las e reutilizá-las; o painel solar não sofre envelhecimento. Basta trocar, depois de 30 anos, o vidro e uma película, e pode-se usar por outros 30 anos. E é 100% regenerável. Além disso, a instalação é imediata em qualquer situação como em edifícios veticais, fazendas ou plataformas petrolíferas". A energia solar está hoje à mão. Graças aos benefícios fiscais e a outras reduções de taxas, o sistema solar reduziu os custos em relação ao usuário final em cerca de 50%; atualmente na Sunteco

gegneria della USP.

Marco racconta che la Sunteco studia il sistema di efficienza energetica a 360° in qualsiasi

calculamos que o investimento num sistema solar é recuperado em quatro anos. Mas se for considerado também o contínuo aumento do custo da energia, que viaja em torno de 15% ou 20% ao ano, podemos dizer que esse tempo é reduzido para cerca de 36 meses. A Sunteco Brasil usa tecnologia proveniente de duas empresas italianas - a Sunteco SRL e a DGL SRI que, na Itália, tem colaboração em pesquisas com as Universidades de Verona e e Pádova. No Brasil, a empresa está atualmente envolvida no projeto de pesquisa e desenvolvimento de Volta Redonda, aprovado pela Aneel, juntamente com a CSN -



FOTOS: G. PALMESI

tipo di struttura, dal residenziale all'industriale o commerciale, ma, oltre a preoccuparsi con l'impatto ambientale, tiene conto an-

che dei problemi architettonici che possano interferire con l'estetica. Inoltre vengono utilizzati sistemi di recupero e trattamento della

Companhia Siderurgica Nacional e com o Grupo de Energia da Faculdade de Engenharia da USP. Marco lembra que a Sunteco estuda o sistema de eficiência energética em 360 graus em qualquer tipo de estrutura, do residencial ao industrial e comercial, mas, além de preocupar-se com a estrutura ambiental, leva em conta também problemas arquitetônicos que possam interferir na estética. Além disso, são usados sistemas de recuperação e tratamento da chuva. O emprego da água para a refrigeração dos painéis aumenta a eficiência energética em 17% e produz água quente a ser usada nas estruturas. Outro serviço no

setor de economia de energia é a eficiência da iluminação, ou seja, o estudo da melhor solução de iluminação possível mantendo os efeitos e a potência das luzes mas reduzindo, ao mesmo tempo, o consumo desnecessário. "O sistema solar é simples de instalar em qualquer situação - resume ele - e é seguro, não prejudica o ambiente e nem impacta negativamente o ambiente; além disso, com os sistemas de acúmulo de energia, chamados de "storage", o cliente, mesmo na ausência do sol ou de noite, pode usar baterias de lítio com dimensões reduzidas que permitem completa independência das redes de dis-

tribuição, também em casos e situações onde a energia é vital para garantir uma iluminação indispensável ou a refrigeração de produtos perecíveis". Estas novas tecnologias permitem a instalação de painéis solares por janelas ou varandas, gazebos ou pérgulas, ou podem ser transformados em verdadeiros tetos solares. Marco Pigini sublinha também a possibilidade de instalar sistemas fotovoltaicos no setor de transportes rodoviários, aéreos e navais. Além disso, o desenvolvimento do fotovoltaico pode gerar empregos nas empresas que produzem painéis, sistemas AC-DC, cabos e plugues, estruturas de fixação

pioggia, l'uso dell'acqua per il raffreddamento dei pannelli aumenta l'efficienza energetica del 17% e produce acqua calda da utilizzare nelle strutture. Un'altro servizio rivolto all'economia di energia, è l'efficienza illuminotecnica, ossia lo studio della miglior soluzione di illuminazione possibile mantenendo gli effetti e la potenza delle luci ma riducendo, nel contempo, i consumi eccessivi.

"Il sistema solare è semplice da installare in qualsiasi situazione - riassume Marco - ed è sicuro, non è nocivo per l'ambiente e né impatta a livello estetico o ambientale; inoltre con i sistemi di accumulo di energia, detti storage, il cliente, anche in assenza di sole o nella notte, può usufruire di batterie al litio che hanno dimensioni ridottissime, e ci permettono di essere completamente indipendenti dalla rete distributrice, anche in quei casi e situazioni dove l'energia è importante per garantire una illuminazione indispensabile o la refrigerazione di prodotti deperibili."

Queste nuove tecnologie permettono l'istallazione di pannelli

solari per finestre o verande, gazebo o pergolati, o possono diventare dei veri e propri tetti solari.

Marco Pigini mette in evidenza anche la possibilità di installare sistemi fotovoltaici nel settore dei trasporti stradali, aerei e navali.

Inoltre lo sviluppo del fotovoltaico può generare posti di lavoro nelle imprese che producono pannelli, sistemi AC-DC, cavi e spinotti, strutture di fissaggio a terra o a tetto, ed anche per ingegneri, architetti, rappresentanti, installatori, distributori, ecc.

In chiusura il direttore della Sunteco prevede che in futuro ci sarà una maggiore selezione qualitativa fra le imprese e sopravviveranno solo quelle che producono, progettano e installano impianti fotovoltaici di miglior qualità, ma avverte anche se adesso il mercato è molto competitivo, quando si cominceranno a capire la qualità e i vantaggi del solare, ed aumenterà la domanda per installazioni e prodotti, ci sarà sicuramente un aumento dei prezzi del settore. ☑

na terra ou teto e também para engenheiros, arquitetos, representantes, instaladores, distribuidores, etc. Concluindo, o diretor da empresa prevê que, no futuro, haverá uma maior seleção qualitativa entre as empresas e vão sobreviver apenas as que produzirem, projetarem e instalarem equipamentos fotovoltaicos de melhor qualidade. Mas adverte: mesmo que hoje o mercado seja muito competitivo, quando se começar a entender a qualidade e as vantagens da energia solar e aumentar a demanda para instalações e produtos, haverá, seguramente, uma aumento dos preços do setor. ☑



matafora@insieme.com.br

PASQUALE MATAFORA

OPINIONE

"Sordi perché non vogliono ascoltare"

■ **"ESTÃO SURDOS PORQUE NÃO QUE-REM OUVIR"** - Caras leitoras, caros leitores, prezada direção e secretaria do Partido Democrático. Gostaria de iniciar esta carta aberta com um famoso provérbio da cultura italiana, uma mensagem importante que vem sendo transmitido através de dezenas de gerações: "não existe pior surdo que aquele que não quer ouvir". Meu nome é Pasquale Matafora, nascido em 1957, daquela geração que testemunhou, por anos, muitos fatos políticos de nosso país. Acredito fortemente na política, em seu poder positivo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, e me sinto orgulhosamente democrático: antes de ter sido secretário do Círculo do PD em Brasília e candidato a deputado na América do Sul, sou, acima de tudo e por muitos anos, um inscrito no Partido Democrático. A paixão pela política sempre fez parte de minha vida, desde quando, com 10 anos, seguia com meus amigos, provavelmente sem entender tudo, mas sempre com grande curiosidade, as 'tribunas

políticas' em preto e branco, onde se alternavam vultos como aqueles de La Malfa, Andreotti, Malagodi, Almirante e Berlinguer. A curiosidade e a paixão me levaram a me filiar à DIGC, primeiro e, depois, ao PCI. Verdadeiro exemplo de civilidade política também nos anos de chumbo, a Itália, para mim, sempre foi motivo de orgulho e também nos tempos da Democracia Cristã, demonizada por muitos companheiros, eu de qualquer forma tinha orgulho daquilo que o nosso país produzia em Política. Há 36 anos vivo no Brasil e em todos esses anos jamais deixei de acompanhar à distância a vida política italiana. Estou, portanto, longe apenas geograficamente e nunca afetivamente, o que me permite avaliar com mente lúcida os acontecimentos dos últimos anos. Como inscrito no PD antes de ser político, quero portanto lançar um grito de alarme à direção de nosso partido. Um pedido para que sejam ouvidas as palavras que nesse período ouço de maneira sempre mais crescente nas conversas com outros inscritos, cidadãos e

are lettrici, cari lettori, cara Direzione e Segreteria del Partito Democratico, vorrei iniziare questa lettera aperta con un celebre proverbio della cultura italiana, un messaggio importante che viene tramandato da decenni di generazione in generazione: "non vi è peggior sordo di chi non vuol sentire".

Mi chiamo Pasquale Metafora, classe '57 e sono di quella generazione che è stata testimone per anni di molte delle vicende politiche del nostro paese.

Credo fortemente nella politica, nel suo potere positivo di migliorare

exponentes, as quais eu gostaria de levar ao centro do debate. Nosso partido nasce de uma vontade popular de agregar todas as forças progressistas de centro-esquerda. Um projeto maravilhoso, moderno e de unidade política que deveria levar em conta também novos cenários internacionais num mundo já sem muros. Nos últimos anos, a democracia italiana sofreu uma série de transformações que, com o tempo, conforme vejo, podem tornar-se trágicas e produzir efeitos devastantes: a democracia italiana da qual me orgulho no tempo transformou-se lentamente em partidocracia, uma armadilha mortal para nossas instituições. Hoje, os partidos decidem a composição das listas e quais candidatos devem ser apresentados às eleições e isso, mais a eliminação das preferências, faz com que os cidadãos já não sintam mais possuírem alguma influência. Amigos dos amigos, empresários, lobis que infiltram as listas e mediocres personagens fáceis de controlar: os jogos políticos acontecem sempre mais nas secretarias e diretorias

la qualità della vita dei cittadini, e sono orgogliosamente democratico: prima di essere stato Segretario del Circolo PD di Brasilia e candidato a deputato per la circoscrizione America Meridionale, sono innanzitutto da molti anni iscritto al Partito Democratico.

La passione per la politica ha sempre fatto parte della mia vita, fin da quando a 10 anni con i miei amici seguivamo, probabilmente senza capire tutto ma comunque con grande curiosità, le Tribune Politiche in bianco e nero dove si alternavano volti come quelli di La Malfa, Andreotti, Malagodi, Almirante e Berlinguer. La curiosità e la passione mi hanno portato ad iscrivermi alla FIGC prima e al PCI poi.

Vero esempio di civiltà politica anche negli anni di piombo, l'Italia per me è sempre stata motivo di orgoglio ed anche ai tempi della Democrazia Cristiana, demonizzata da molti compagni, ero comunque orgoglioso di quello che il nostro paese produceva in Politica.

dos partidos e a lógica é a mais variada. Há muito tempo, infelizmente, estamos assistindo a uma frenética vontade de poder dentro de nosso partido. As diversas lideranças internas, em vez de expressar um pluralismo positivo através do diálogo terminam por limitar-se em inúteis e obtusas discussões públicas. Todos têm culpa, todos têm responsabilidade, é necessário um mea culpa coletivo para poder recomeçar. Anunciava a intenção de demolir os remanescentes da velha esquerda como Bersani e D'Alema e, ao contrário, o "demolidor" acabou por demolir o próprio partido. Do Orlando furioso mas sem a coragem de levantar suficientemente a voz, ao teórico Cuperlo sem qualquer pragmatismo ou a Franceschini que está sempre esperando passar um Rubicão que nunca é ultrapassado: também seus antagonistas foram incapazes de levar adiante uma verdadeira renovação. Com muita frequência, a direção finge fazer política e limita-se a baixos jogos de poder: todos querem aliar-se com quem vai ter

Da 36 anni vivo in Brasile e in tutti questi anni non ho mai smesso di osservare a distanza le vicende politiche italiane. Il mio è quindi un distacco geografico e mai affettivo che mi permette di valutare a mente lucida gli avvenimenti degli ultimi anni.

Da iscritto del Partito Democratico prima che da politico, voglio quindi lanciare un grido di allarme alla Direzione del nostro Partito. Una richiesta di ascolto alle parole che in questo periodo ritrovo in maniera sempre crescente nei dialoghi con altri iscritti, cittadini ed esponenti e che vorrei provare a portare al centro del dibattito.

Il nostro è un partito che nasce da una volontà popolare di aggregare tutte le forze progressiste di centro sinistra. Un progetto meraviglioso, moderno e di unificazione politica che avrebbe dovuto tener conto anche dei nuovi scenari internazionali in un mondo senza più muri.

Negli ultimi anni la democrazia

italiana ha subito una serie di trasformazioni che alla lunga, a mio avviso, possono risultare tragiche ed avere effetti devastanti: la democrazia italiana di cui sono stato a lungo orgoglioso si è lentamente trasformata in partitocrazia, una trappola mortale per le nostre istituzioni.

Oggi i partiti decidono le composizioni delle liste e quali candidati presentare alle elezioni, e questo, in aggiunta all'eliminazione delle preferenze, fa sì che i cittadini ormai non sentano più di avere un peso. Amici degli amici, imprenditori, lobby che infiltrano le liste e mediocri personaggi facili da controllare: i giochi politici si fanno sempre di più nelle segreterie e direzioni dei partiti e le logiche sono le più svariate.

Da tempo, purtroppo, stiamo assistendo ad una frenetica voglia di potere dentro il nostro partito. Le diverse anime interne invece di esprimere un pluralismo positivo attraverso il dialogo finiscono per limitarsi ad inutili ed ottuse discussioni

pubbliche. Tutti hanno colpe, tutti hanno responsabilità, serve un mea culpa collettivo per poter ripartire.

Professava l'intento di demolire i reduci della vecchia sinistra come Bersani e D'Alema ed invece il "rottamatore" ha finito per demolire il partito stesso. Dall'Orlando furioso ma senza il coraggio di alzare la voce a sufficienza, al teorico Cuperlo privo di una qualsiasi forma di pragmatismo o a Franceschini continuamente in attesa di passare un Rubicone che non viene mai passato: anche i suoi antagonisti sono stati incapaci di portare avanti un reale rinnovamento.

Troppo spesso in Direzione si fa finta di fare politica e ci si limita a bassi giochi di potere: tutti vogliono allearsi con chi avrà il potere di fare le liste e di salvare con il paracadute l'amico o, peggio ancora, il nemico potente che va però tenuto buono. Ed ormai noi iscritti assistiamo attoniti ed increduli a questo scempio.

Gli elettori di centro sinistra sono stanchi, da tempo mandano messaggi, chiedono di essere ascoltati e protestano votando per altri o allontanandosi dalla politica. Si sentono traditi, esigono più trasparenza e sono stanchi di perdere sempre anche quando si vincono le elezioni ma soprattutto hanno paura di perdere tutto quello che i nostri padri avevano conquistato con sangue e lavoro.

Mi domando perché la preoccupazione di molti leader, della segreteria e della direzione siano ancora i bassi giochi di potere, ma soprattutto mi domando perché la preoccupazione principale non sia quella di dare un segnale chiaro agli elettori.

Mi domando perché non riescano a vedere la distanza con gli elettori e la caduta libera alla quale ci stiamo avvicinando pericolosamente e che ancora scampiamo solamente grazie alla nostra storia e al nostro simbolo. Mi domando quindi perché tutti sono sordi, e riprendo così il proverbio che riportavo in apertura. La risposta è lì: sono sordi perché non vogliono ascoltare.

Abbiamo un forte bisogno di rinnovarci, ripartendo proprio da noi: dalla nostra storia, dal nostro simbolo e dagli ideali che esso rappresenta. Resta la passione che mi lega, assieme a molti altri iscritti, al nostro Partito. Sono ancora testardamente innamorato dei nobili ideali che muovono l'azione politica e mi auguro che con il tempo possiamo tornare ad essere in molti a lavorare per ricostruire un partito di gente perbene in cui i cittadini possano tornare a credere. ☑



o poder de elaborar as listas e salvar o amigo com pára-quebras ou, ainda pior, o inimigo poderoso que, entretanto, é considerado bom. E nós, inscritos, assistimos atordados e incrédulos a toda essa devastação. Os eleitores de centro-esquerda estão cansados, há muito tempo mandam mensagens, pedem para serem ouvidos e protestam votando para outros ou se afastando da política. Sentem-se traídos, exigem transparência e

estão cansados de sempre perder mesmo quando vencem as eleições, mas sobretudo têm medo de perder tudo aquilo que nossos pais conquistaram com sangue e trabalho. Pergunto-me por que para muitos líderes, da secretaria e da direção, a preocupação são ainda os baixos jogos de poder, mas acima de tudo me pergunto por que a preocupação principal não é aquela de dar um sinal claro aos eleitores. Pergunto-me porque não

conseguem ver a distância dos eleitores a queda livre da qual estamos nos aproximando perigosamente e da qual até aqui escampamos somente graças à nossa história e ao nosso símbolo. Me pergunto, portanto, por que todos estão surdos e, assim, retorno ao provérbio de que falava na abertura. A resposta está ali: estão surdos porque não querem escutar. Temos uma forte necessidade de renovação, recomeçando exatamente de

nós: de nossa história, de nosso símbolo e dos ideais que eles representam. Resta a paixão que me liga, juntamente a muitos outros inscritos, ao nosso partido. Estou ainda cabeçudamente apaixonado pelos nobres ideais que movem a ação política e faço votos que, com o tempo, possamos voltar a sermos muitos a trabalhar pela reconstrução de um partido de gente boa nas quais os cidadãos possam voltar a acreditar. ☑



L'arte di vendere facilitazioni in presenza del "laissez faire" del consolato

La questione della prenotazione per ottenere il passaporto italiano continua ad essere – dopo le file della cittadinanza – uno dei più grandi problemi degli italo-brasiliani. Il sistema "prenota online", tramite il quale gli interessati fanno le prenotazioni dà poche speranze al cittadino comune mentre vi è una proliferazione di servizi a pagamento che, grazie alle possibilità che l'informatica offre, rapidamente riempiono tutti gli orari messi a disposizione dal consolato quotidianamente.

È curioso notare che il proliferare di questi servizi a pagamento, che arrivavano a far pagare anche oltre 1000,00 Reais a persona, sta dando comunque un "buon risultato": la diminuzione del prezzo fatto pagare.

Il "prenota4u", per esempio, sta facendo pagare attualmente 349,00 Reais per i maggiorenni (i minorenni sono esen-

■ **A ARTE DE VENDER FACILIDADES DIANTE DO DESCASO CONSULAR - A questão do agendamento para a obtenção do passaporte italiano continua sendo – depois das filas da cidadania – um dos principais problemas dos italo-brasileiros. O sistema "prenota online", através do qual interessados realizam o agendamento, oferece poucas esperanças aos cidadãos comuns enquanto proliferam os serviços pagos que, através de recursos sofisticados de informática, rapidamente preenchem as vagas abertas pelos consulados em quotas diárias. É curioso observar que o proliferar desses serviços pagos, que che-**

tati dalla tassa) ed i possibili clienti ricevono la garanzia che la prenotazione è "normalmente" confermata in "7/15 giorni". Gli interessati devono fornire PIN e nome utente già registrati nel "prenota on line" del consolato della loro giurisdizione, senza una garanzia effettiva di privacy dei dati personali come l'indirizzo, i documenti oltre all'email, interessante informazione per i futuri candidati alle prossime elezioni italiane.

E comunque, come appurato da Insieme, le famose "macchinette", che dovrebbero arrivare in alcuni vice-consolati o agenti consolari onorari per favorire lo smaltimento delle sollecitazioni in aree più remote rispetto alla sede consolare, continuano ad essere attese. Ora la scusa è l'impasse che l'Italia sta vivendo con la nuova formazione di un governo che, da oltre due mesi, dopo le elezioni del 4 marzo, continua ad essere un'incognita. Il sistema "prenota online" è, d'altro canto, oggetto di una sottoscrizione che ancora si trova su internet ed attualmente conta su oltre 4.000 firme. I sottoscrittori ne chiedono la fine suggerendo un sistema che "rispetti la dignità di ogni-

gavam a cobrar bem mais de mil reais por pessoa, está resultando em "benefício": seu barateamento. O "prenota4u", por exemplo, está cobrando atualmente R\$ 349,00 para maiores (os menores são isentos da taxa) e os possíveis clientes recebem a garantia de que o agendamento é confirmado "normalmente" para entre "7 e 15 dias". Entretanto, os interessados devem fornecer senha e cadastro já realizado junto ao "prenota on line" do consulado de sua jurisdição, sem garantia efetiva da privacidade de seus dados pessoais, como endereço, documentos, além de e-mail, muito útil, por exemplo, a candidatos

em próximas eleições italianas. Enquanto isso, segundo Insieme apurou, as famosas "maquininhas", que deveriam chegar em alguns vice-consulados ou agentes consulares honorários para ajudar no desfogo das solicitações em áreas mais remotas das sedes consulares, continuam em compasso de espera. O motivo atual seria o impasse na formação do novo governo italiano que, já há mais de dois meses, pós as eleições de 4 de março, continua uma incógnita. O sistema "prenota online" é, por outro lado, objeto de um abaixo-assinado que ainda corre na Internet, e atualmente conta com quase quatro mil assinaturas.



● **La denuncia della rivista *insieme* è di aprile 2016. La situazione continua senza soluzione. Nell'immagine a sinistra, sopra, il "prenota4u" vende quello che dovrebbero vendere i consolati. ♦ A denúncia da revista *insieme* é de abril de 2016. Situação continua sem solução. Na imagem à esquerda, em cima, o "prenota4u" vende o que deveriam vender os consulados.**

no e che non obblighi a dover partecipare a una lotteria o stare davanti al computer la notte intera per mesi". Il servizio è

già stato considerato un "mostro informatico" dal titolare del Consolato Generale d'Italia a Curitiba, durante una ri-

*Os subscritores pedem o fim do serviço e "um sistema que respeite a dignidade de cada um e que não o obrigue a participar de uma loteria ou permanecer no computador de madrugada por meses". O serviço já foi considerado um "monstro informático" pelo titular do Consulado Geral da Itália em Curitiba, durante uma reunião do Intercomites, mas continua tal sem nenhuma providência tomada. O uso de recursos informáticos em detrimento dos cidadãos vem sendo denunciado há muito tempo. Em abril de 2016, uma capa da revista *insieme* (número 207) trazia um palhaço diante de uma torrente de bits com o título*

"Fregati da un colpo di mouse?" (enganados por um clique de mouse?). As facilidades apreogadas por serviços pagos na internet para se obter o agendamento para o passaporte italiano junto à rede consular italiana no Brasil contrastam com as dificuldades enfrentadas, na prática, pelos cidadãos. O "prenota4u" (o nome "vem inspirado na palavra 'prenota', em italiano, que quer dizer agendamento, logo, agendamentos para você!", explicam seus atendentes), por exemplo, garante "agilidade, conforto, compromisso" e "sem complicação". Tem até vídeo para melhor motivar clientes. Explicando o que fazem, asseguram que rea-

unione Intercomites, ma continua tale e quale senza nessuna correzione. L'uso dei mezzi informatici a discapito dei cittadini sta venendo denunciato da molto tempo. Nell'aprile 2016 una copertina della rivista *insieme* (numero 207) vedeva l'immagine di un pagliaccio davanti ad un fiume di bites con il titolo: "Fregati da un colpo di mouse?".

Le facilitazioni presentate da servizi a pagamento via internet per poter ottenere rapide prenotazioni per l'ottenimento del passaporto italiano presso la rete consolare italiana in Brasile contrastano con le difficoltà affrontate, nella pratica, dai cittadini. Il "prenota4u" (il nome "viene ispirato dalla parola 'prenota', indicando "prenotazione per te", spiegano i suoi ideatori), ad esempio, garantisce "agilità, conforto, impegno" e "senza complicazioni". C'è addirittura un video per convincere i clienti. Spiegando cosa fanno, assicurano che garantiscono la prenotazione "di qualsiasi servizio consolare richiesto". Tutto ciò con l'eccellenza che solo il Prenota4u vi può offrire!" E ne approfittano delle

difficoltà create dai consolati: "riuscire a prenotare presso il Consolato Italiano non è facile", dicono, con "ripetuti tentativi" che "finiscono in una frustrazione sempre maggiore", mentre il Prenota4u si assume la responsabilità "per una prenotazione rapida, senza tutta la burocrazia del sistema". In particolare per i Consolati di Curitiba, Rio de Janeiro e San Paolo, garantendo che "i nostri professionisti, esperti sull'argomento, assumono la responsabilità di ottenere un posto in modo rapido!".

Altre facilitazioni e operatività gli interessati possono verificarle nel servizio che, a parte l'uso dei dati personali di migliaia di persone, da fonti consultate da *insieme* è del tutto perfettamente legale, visto che si tratta di una semplice offerta di servizi. Servizi che, purtroppo, sono poco seri o resi difficili dallo Stato Italiano, almeno qui in Brasile. Persino l'ironica promessa "Vivete tutti i vostri sogni" perché "con la cittadinanza italiana voi garantite che i vostri discendenti possano conoscere il mondo, Italia inclusa!". ☒

lizam agendamento "de qualquer serviço de consulados italianos. Tudo isso com excelência que só a Prenota4u pode lhe oferecer!". E tiram proveito das dificuldades criadas pelos consulados: "Realizar agendamentos no Consulado Italiano não é nada fácil" dizem, com "tentativas recorrentes" que "costumam resultar mais e mais em frustrações", enquanto a Prenota4u se responsabiliza "pelo seu agendamento facilmente, e sem toda essa burocracia do sistema". Faz referência expressa aos consulados de Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo, garantindo que "nossos profissionais, experientes na questão, se responsabilizam com-

*pletamente por conseguir sua vaga rapidamente!". Outras facilidades e funcionalidades os interessados podem verificar junto ao próprio serviço que, à parte a manipulação de dados pessoais de milhares, segundo fontes consultadas por *insieme*, seria perfeitamente legal, pois trata-se apenas de uma oferta de serviços. Serviços que, infelizmente, são sonogados ou dificultados pelo Estado italiano, pelo menos aqui no Brasil. Até mesmo na promessa irônica de "viva todos os seus sonhos" porque, "com a cidadania italiana, você garante que seus descendentes possam conhecer o mundo e inclusive a Itália!" ☒*



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

Innamorato dell'Italia

■ **ENCANTADO PELA ITÁLIA** - Junho é um mês em que, decididamente, eu me coloco como alvo fácil de Cupido, a divindade da Roma Antiga, que, disparando flechas de seu arco, tinha o poder de fazer com que os seres humanos atingidos se apaixonassem à primeira vista. No dia 12, data do calendário simbólico brasileiro em homenagem aos Namorados, brindava Cupido pela dupla flecha certa que em 1987, numa sala de aula do "Istituto Italiano di Cultura di San Paolo", uniu apaixonadamente dois jovens jornalistas, que até hoje permanecem juntos. Pouco antes, no dia 2, quando a Itália festejava a República, eu erguia a cupido taças de Franciacorta, vinho lombardo da região de Brescia, e de Lambrusco dell'Emilia, terras de meus avós paternos (Salvatore e Itália) e maternos (Giuseppe e Maria), dois casais enamorados. Nós, colaboradores e leitores desta *Insieme*, em algum momento fomos "vítimas" da ação deliberada da divindade romana e passamos a

nos render aos encantos sedutores de uma belíssima Península encravada no Mediterrâneo. Que tal, então, puxar pela memória as flechadas que nos jogaram nos braços dessa Vênus (deusa romana do amor) Itálica? 'Nonno' Fiora morreu quando eu tinha três anos. Chegou ao Brasil em 1918, depois de combater na Primeira Guerra Mundial. 'Nonna' Itália, na verdade, nasceu no Brasil, filha de imigrantes vênéticos. 'Nonno' Trombetti era natural de Bologna, onde conheceu e casou com Maria. Em 1922, ameaçado de morte pelos Camisas Pretas e estando a 'nonna' grávida, Giuseppe buscou refugio em São Paulo, onde Maria já tinha parentes. Não conheci meus avós maternos. Nasci em 1962. Eles morreram nos anos 50. As primeiras flechadas que recebi vieram dos livros de contos italianos que Gloria, minha tia-avó (irmã de Maria), lia e relia para mim, aos 4 ou 5 anos de idade (C'era una volta un maialino, rosso, tondo e piccolino...), e das canções para crianças ("La Peppina fa caffè, fa

Cupido, l'antica divinità romana che, scoccando frecce con il suo arco, aveva il potere di far innamorare gli esseri umani colpiti al primo sguardo. Il 12, data del calendario brasiliano che simbolicamente rende omaggio agli innamorati, Cupido brindava per la doppia freccia scoccata nel 1987, in una classe dell'Istituto Italiano di Cultura di San Paolo unendo due giovani

giornalisti che ancor oggi stanno insieme. Poco prima, il 2, quando l'Italia festeggiava la Repubblica, io alzavo a Cupido un calice di Franciacorta, vino lombardo della zona di Brescia e di Lambrusco dell'Emilia, terre dei miei nonni paterni (Salvatore e Itália) e materni (Giuseppe e Maria), due coppie innamorate.

Noi, collaboratori e lettori di *Insieme*, siamo già stati vittime dell'azione deliberata della divinità romana e ci siamo arresi all'incanto seduttore di una bellissima Penisola incastonata nel Mediterraneo. E allora perché non ricordare le frecce che ci hanno buttato tra le braccia di questa Venere (Dea romana dell'amore) Itálica? Nonno Fiora morì quando avevo tre anni. Era arrivato in Brasile nel 1918, dopo aver combattuto nella I Guerra Mondiale.

caffè con cioccolata, La Peppina è ammalata...") e dos cantos da Primeira Guerra, como a "Canzone del Piave" ("Il Piave mormorava, calmo e placido al passaggio, dei primi fanti, il ventiquattro maggio. L'Esercito marciava, per raggiungere la frontiera, per far contro il nemico una barriera"), bellissima melodia, hoje facilmente encontrada no Youtube). 'Babbo' Livio (brasileiro, já falecido), também usou a música para me mostrar a cultura italiana. Era apaixonado por óperas. Herdei a paixão por esse estilo musical que consagrou Verdi, Puccini, Rossini e outros gênios italianos. A língua de Dante era, dessa forma, oficialmente apresentada ao pequeno Eduardo. 'Mamma' Joana, hoje com 91 anos, herdou da 'nonna' Maria os segredos da tradicional cozinha Emiliana. Como a 'zia' Gloria tinha raízes na região de Lucca, Joana também soube guardar as receitas da irresistível gastronomia toscana. Cupido armou as mãos da minha 'mamma' e desviou a flecha, direcionando-a não ao co-



Foto: Dina Giacó

ração, mas ao estômago. Nos anos 30, 'Nonno' Trombetti, inaugurou centro de São Paulo, o restaurante Bologna, ponto de encontro de políticos e gente do mundo das artes. Próximo ao Teatro Municipal, o Bologna recebeu, em diversas oportunidades, consagrados cantores italianos como o tenor Tito Schipa e a soprano Renata Tebaldi. No final dos anos 50, 'babbo' Livio

Nonna Itália, in verità, era nata in Brasile, figlia di immigranti veneti. Nonno Trombetti era di Bologna, dove aveva conosciuto e sposato Maria. Nel 1922, minacciato di morte dalle Camice Nere e con la nonna incinta, Giuseppe cercò rifugio a San Paolo, dove Maria già aveva parenti. Non ho conosciuto i miei nonni materni. Sono nato nel 1962. Loro erano morti negli anni '50.

Sono stato trafitto dalle prime frecce grazie ai libri di narrativa italiana che Gloria, sorella di mia nonna Maria mi leggeva e rileggeva, verso i miei 4/5 anni (C'era una volta un maialino, rosso, tondo e piccolino...), e le canzoni per bambini ("La Peppina fa caffè, fa caffè con cioccolata, La Peppina è ammalata...") e i canti della Prima Guerra, come la Canzone del Piave ("Il Piave

mormorava, calmo e placido al passaggio, dei primi fanti, il ventiquattro maggio. L'Esercito marciava, per raggiungere la frontiera, per far contro il nemico una barriera"), bellissima melodia che oggi si trova facilmente su Youtube). 'Babbo' Livio (brasiliano, già deceduto), anche lui usò la musica per mostrarmi la cultura italiana. Era innamorato delle opere. Da lui ho ereditato la passione per questo stile musicale che ha consacrato Verdi, Puccini, Rossini ed altri geni italiani. La lingua di Dante era, in questo modo, ufficialmente presentata al piccolo Eduardo.

Mamma Joana, oggi novantunenne, ha ereditato da nonna

Maria i segreti della tradizionale cucina Emiliana. Dato che zia Gloria aveva radici lucchesi, Joana seppe mantenere anche le irresistibili ricette della gastronomia toscana. Cupido ha deviato la freccia, mandandola sullo stomaco anzi che sul cuore.

Negli anni '30, Nonno Trombetti, ha inaugurato nel centro di San Paolo il ristorante Bologna, punto di incontro di politici e persone del mondo dell'arte. Vicino al Teatro Municipale, il Bologna ha ricevuto, in differenti momenti, famosi cantanti italiani come il tenore Tito Schipa e la soprano Renata Tebaldi.

Verso la fine degli anni '50, 'babbo' Livio e zio Antonio (fratello

di mamma Joana) inaugurarono in Via Augusta, sempre a San Paolo, la Rostisserie Bologna, pioniera in città di questo genere. Non è quindi un caso che al leggere e rileggere la Divina Commedia del sommo poeta Dante Alighieri, il Canto VI dell'Inferno, dove i golosi espiano la pena eterna, mi faccia sempre rabbrivire.

Instancabile e sempre infallibile nella sua missione, Cupido non ha mai dispensato frecce verso di me. Nell'adolescenza, vissuta nelle classi del Collegio Dante Alighieri, sono stato annihilato dalla magia del Rinascimento: Michelangelo, Da Vinci, Raffaello, Tintoretto. In gioventù, la nuova generazione di cantanti e compositori italiani mi ha sedotto, Gianna Nannini e Amedeo Minghi. Negli anni '90 e con ripercussioni ancora oggi, prova ne è questa collaborazione con Insieme, ho iniziato a parlare di Italia e capire il paese delle mie origini come giornalista professionista.

Di freccia in freccia, l'italianità si è inserita nella mia anima brasiliana. Tornando in Italia nel 2015 non mi sono mai sentito straniero. Andando per le strade, pranzando nei ristoranti, chiacchierando con le persone mi sono sentito parte di quella terra, di quel popolo. Sono stati 10 giorni di familiarità piena nella terra dei miei nonni e bisnonni. In questo mese di giugno, tempo degli innamorati e della Repubblica Italiana, che bello poter dire: "Quanto sei bella, Italia nostra!" ☑



Foto: Celesia

● **Nonno Trombetti e nonna Maria: origini emiliane. A colori, un'immagine di Borno, in provincia di Brescia (Lombardia) dove nacque nonno Fiora.** ♦ 'Nonno' Trombetti e 'nonna' Maria: origens emilianas. Em cores, uma imagem de Borno, em província Brescia (Lombardia) onde 'nonno' Fiora nasceu.

e 'zio' Antonio (irmão da 'mamma' Joana) inauguravam na Rua Augusta, também em São Paulo, a Rostisserie Bologna, pioneira do gênero na cidade. Não é à toa, portanto, que ao ler e reler a Divina Comédia do magistral poeta Dante Alighieri, o Canto VI do Inferno, onde os gulosos cumprem penas eternas, sempre me causava arrepios. Incansável e sempre

certeiro em sua missão, Cupido jamais foi econômico na artilharia voltada para minha pessoa. Na adolescência vivida nas salas de aula do Colégio Dante Alighieri, fui arrebatado pela magia do Renascimento: Michelangelo, Da Vinci, Raffaello, Tintoretto. Na juventude, fui seduzido pela nova geração de cantores e compositores italianos, como Gianna Nannini

e Amedeo Minghi. Nos anos 90, com repercussão até hoje, como é o caso desta colaboração com Insieme, passei a falar de Itália e entender o país das minhas origens como jornalista profissional. De flechada em flechada, a italianidade se incorporou à minha alma brasileira. Ao visitar a Itália mais uma vez, em 2015, em momento algum me senti estrangeiro na-

quele lugar. Ao andar pelas ruas, ao almoçar em restaurantes, ao conversar com as pessoas, senti-me como parte daquela terra, daquele povo. Foram 10 dias de familiaridade plena na terra de meus avós e bisavós. Neste mês de junho, tempo dos namorados e da República Italiana, que bom poder dizer: "Quanto sei bella, Italia nostra!" ☑



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

1968 – 2018

Mezzo secolo di rivoluzione

■ **1968 – 2018, MEIO SÉCULO DE REVOLUÇÃO** - Nossa geração nasceu ou estava por nascer em 1968 e os registros que temos são das notícias da época ou alguma foto emblemática, como a do jovem ruivo franco-alemão, Daniel Cohn-Bendit, com seu terno cinza e um megafone na mão, encarando os impávidos policiais franceses durante as primeiras manifestações ocorridas justamente no mês de maio, cinquenta anos atrás. Hoje, Daniel tem 73 anos, é um político franco-alemão do partido ecologista Die Grünen, atualmente deputado europeu e co-presidente o grupo parlamentar Grupo dos Verdes/Alleanza Libera Europea. Tendo como cenário inicial a Universidade Paris Nanterre e, logo após, Sorbonne, em alguns dias, os protestos, inicialmente por reformas educacionais, ganharam as ruas com mais de 20 mil manifestantes, greves, violência, prisões e repercussão mundial. Não havia muito do que reclamar da situação econômica na França de 1968, mas uma crítica radical ao modo

La nossa geração é nata e stava nascendo nel 1968 e le informazioni che abbiamo sono dalle notizie dell'epoca o qualche emblematica foto, come quella del giovane dai capelli rossi franco-tedesco, Daniel Cohn-Bendit, con il suo completo grigio ed un megafono in mano, affrontando gli impavidi poliziotti francesi durante le prime manifestazioni giustamente avvenute a maggio, cinquanta anni fa. Oggi Daniel ha 73 anni, è un politico franco tedesco del partito ecologista Die Grünen, attualmente deputato europeo e co-presidente del gruppo parlamentare Gruppo dei Verdi/Alleanza Libera Europea.

Esplosa presso l'Università Paris

de vida capitalista/consumista e uma demanda por algo maior que universidade, emprego, compras, consumo e cemitério. Não haveria mais nada além disso? O movimento, como a grande revolução dos costumes nos anos 1960, questionava a chamada total fusão do indivíduo com a sociedade, a perda da subjetividade, quando o homem havia se tornado "unidimensional", pois vivia para trabalhar e comprar, como um belo comercial de refrigerante. Mas, segundo o próprio Cohn-Bendit, boa parte do movimento se deveu à "espontaneidade incontrolável". Com a adesão de sindicatos, estudantes e professores, em 13/05/1968, o número chegou a 1 milhão de pessoas protestando pacificamente. O movimento se alastrou, paralisando fábricas e quase 10 milhões de empregados, o que provocou até a mudança estratégica do Pres. De Gaulle para a Alemanha. Com calma e paciência, apoiado por parte da sociedade, o governo conseguiu contornar a situação e De Gaulle acabou reeleito em junho

Nanterre e, subito dopo, alla Sorbonne, in pochi giorni la protesta, inizialmente dovuta alla richiesta di riforme educazionali, prese campo, con oltre 20.000 manifestanti, scioperi, violenza, arresti e una ripercussione a livello mondiale.

Non c'era molto di cui lamentarsi da un punto di vista economico nella Francia del 1968, ma veniva fatta una critica radicale al modo di vita capitalista/consumistico ed una richiesta che andava oltre l'università, il lavoro, gli acquisti, il consumo e la morte. Non c'era niente altro oltre a ciò? Il movimento, come la grande rivoluzione dei costumi degli anni '60, metteva in discussione la cosiddetta fusione totale dell'individuo con la società, la perdita della soggettività, il divenire "unidimensionale" dell'essere umano, visto che si viveva per lavorare e comprare, come una bella pubblicità di bibite. Però, secondo lo stesso Cohn-Bendit, gran parte del movimento ebbe successo a causa di una "spontaneità incontrollabile". Con l'adesione di sindacati, studenti e professori, il 13 maggio 1968 il nume-

ro arrivò a un milione di persone protestando pacificamente. Il movimento andò avanti, paralizzando fabbriche e quasi dieci milioni di lavoratori, cosa che fece addirittura cambiare la strategia del Presidente De Gaulle con la Germania.

Con calma e pazienza, appoggiato da buona parte della società, il governo riuscì a tenere sotto controllo la situazione e De Gaulle venne rieletto nel giugno dello stesso anno. Ma non durò molto, nell'aprile 1969 si dovette dimettere determinando così la fine del "gaullismo".

In Italia, pur non essendo tra i paesi più ricordati dagli eventi, le manifestazioni erano avvenute due anni prima ed erano durate più che in Francia. La prima ad essere occupata era stata l'Università di Trento, nel 1967, lo stesso anno della morte di Che Guevara. Subito dopo, l'Università Cattolica di Milano, la Facoltà di Lettere di Torino e quella di Roma erano state prese, divenendo teatro di attività di "contro-cultura". Il movimento ebbe presa su strade e fabbriche, arrivando alla zona

do mesmo ano. Mas, não durou muito, pois em abril de 1969 renunciou e pôs fim ao "gaullismo". Na Itália, embora não seja a mais lembrada pelos eventos, as manifestações correram 2 anos antes e duraram mais até que na França. A primeira a ser ocupada foi a universidade de Trento, em 1967, mesmo ano da morte de Che Guevara. Logo depois, a Universidade Católica de Milão, a Faculdade de Letras de Turim e de Roma foram tomadas, onde ocorreriam atividades de "contracultura". O movimento ganhou as ruas e fábricas, chegando até a zona central de Roma, onde houve confrontos com a polícia, conhecidos como a "Batalha de Valle Giulia", que duraram horas, e com enorme repercussão midiática. Estudantes usaram pedras e galhos de árvores contra as forças policiais, e o resultado foram veículos tombados e queimados, bem como algumas dezenas de feridos. Na mesma linha do movimento francês, a despeito do "milagre econômico", do individualismo e do culto ao consumo,



os jovens italianos foram impulsionados, com a mesma espontaneidade que era própria da "marcha", a lutar por um mundo mais autêntico e justo. Estes fatos estão sendo lembrados agora, diante da divisão política mundial entre a esquerda em grande crise de identidade e de lideranças confiáveis e uma direita em ascensão nas ruas e nas urnas, cujas bandeiras não tem muito a ver com 1968: "Em muitos lugares do planeta, ainda hoje as diferenças entre

centrale di Roma dove vi furono scontri con la polizia, la famosa “Battaglia di Valle Giulia”, che durò ore con un’ enorme ripercussione sui mezzi di informazione. Gli studenti usarono pietre e rami di alberi contro le forze dell’ordine con il risultato finale di auto rovesciate e incendiate ed alcune decine di feriti.

Come per il movimento francese, seppur in presenza del “miracolo economico”, dell’individualismo e del culto al consumo, i giovani italiani vennero spinti dalla stessa spontaneità che caratterizzava la “marcia”, la lotta per un mondo più autentico e giusto.

Oggi questi avvenimenti stanno venendo ricordati, in presenza della mondiale divisione tra una sinistra in grande crisi di identità e leader su cui poter riporre fiducia ed una destra in ascesa tra l’uomo della strada e nelle urne, le cui bandiere poco hanno a che vedere con il 1968. “In molte parti del pianeta ancora oggi le differenze tra destra e sinistra nella politica si rifanno a quell’epoca”, è quanto afferma Julian Bourg, professore di Boston-USA e autore dell’importante libro sull’ar-

gomento, “From Revolution to Ethics”, al quale riesce difficile spiegare come, seppur in presenza di tutto quel “ribollire”, poco più di un mese dopo tutto tornò come prima, le fabbriche funzionando, le università alla normalità precedente e persino De Gaulle rieletto.

Tornando a noi, alla nostra realtà brasiliana, possiamo ricordare e paragonare questi fatti francesi con le proteste e la rumorosità dei “coperchi di pentola” usati per fare confusione del 2013, raggiungendo il loro apice con la destituzione del Presidente della Repubblica grazie ad un impeachment e, seppur che di fatti che giustificassero la continuazione delle proteste per una campagna moralizzatrice ve ne fossero molti, lì tutto terminò, le strade tornarono calme e le epurazioni limitate alle quotidiane operazioni – e considerando quanto sudiciume ci sia ancora da eliminare non termineranno così presto – della Polizia Federale e della Giustizia, i vari fori federali delle operazioni stesse, la Corte Suprema che negli ultimi tempi deve giudicare più su argomenti politici che giudiziari.

Il più alto tribunale si è espresso in maniere più interpretative della nuova realtà contaminata dagli effetti della corruzione del sistema ed i suoi tentacoli in tutto il sistema politico che nella pura e semplice applicazione della legge e ciò causa – per ogni decisione presa – l’immediata critica di entrambe le fazioni, come se i giudici ed i ministri fossero sempre al servizio di un qualche interesse superiore a loro, non rilevato, ma che causa conseguenze politiche rilevanti e malumori nella società.

E l’attuale Presidente della Repubblica, Michel Temer, convive quotidianamente con gravi denunce di corruzione in seno al suo gruppo politico di governo e contraddizioni che lo portano a nemmeno immaginare una sua eventuale candidatura alla rielezione, visto che nei sondaggi non raggiunge il 5% di intenzione di voto. “É Proibido Proibir”, canzone di protesta di Caetano Veloso contro il regime militare, frase scritta su un muro parigino nel maggio del 1968 ed uno dei ricordi che mi sono venuti in mente sull’influenza di quel periodo sul nostro paese. Passati

50 anni, con tutta l’evoluzione tecnologica che ben conosciamo, possiamo anche affermare che la nostra società è evoluta anche moralmente? Crediamo che esista, di fatto, un relativismo, visioni morali molto contraddittorie al punto di pensare se vale la pena essere onesti in questa vita. La tanto sostenuta libertà di scelta sembra aver prodotto cittadini senza grinta e viziati, incapaci di mantenere vincoli più duraturi di un acquisto su internet e l’aver figli crea problemi alla nostra qualità di vita, con tutte le complicazioni della previdenza sociale e il naturale invecchiamento della popolazione. Le attuali relazioni tra padri e figli, nelle scuole, nei comportamenti sociali, nelle imprese, nell’uguaglianza di genere, nell’ambiente, il terrorismo, l’intolleranza, i valori religiosi e morali sono molto influenzati da quanto successo nel 1968. Aspettiamo i risultati delle manifestazioni del 2013 in questa nostra repubblica delle banane, nella nostra grande, tranquilla e passiva normalità di oggi e immaginare di cosa saranno testimoni i nostri figli nel 2068. ☑



Foto Philip Gross - ALUMNA FRANCISCA BERUM

● **Scena parigina, nel cuore del maggio '68'. ♦ Cena em Paris, no "coração de maio de 1968".**

direita e esquerda na política datam daquela época”, é o que sentencia Julian Bourg, professor de Boston-USA e autor de importante livro sobre o assunto, “From Revolution to Ethics”, para quem fica difícil explicar como, para aquela efervescência toda, pouco mais de um mês depois, tudo voltou ao seu curso, as fábricas a funcionar, as universidades à normalidade e até De Gaulle foi reeleito. Voltando às atenções para o nosso mundo tupiniquim, podemos lem-

brar e comparar este episódio francês com os protestos e peneiras de 2013, que culminaram com a derrubada da Pres. da República com um impeachment e, mesmo tendo fatos e motivos ainda mais graves para continuar a onda moralizadora, as ruas silenciaram e as apurações ficaram restritas às operações quase diárias – e, considerada a lama em que está envolvida a política, não acabará tão cedo – da Polícia Federal e da Justiça, das varas federais das mesmas operações, ao Supremo Tribunal Federal, que vem sendo chamado a decidir sobre assuntos muito mais políticos que judiciais nos últimos meses. A maior corte judiciária tem se manifestado de forma mais interpretativa da nova realidade contaminada pelos efeitos da corrupção sistêmica e seus tentáculos em todo o sistema político, do que a aplicação pura e simples da lei, o que determina – a cada decisão proferida – a imediata crítica de ambos os lados, como se os juízes e ministros estivessem sempre a serviço de algum

interesse maior, não relevado, mas que causam consequências políticas relevantes e nos humores da sociedade, não há dúvida. E o atual Pres. da República, Michel Temer, tem convivido diariamente com denúncias graves de corrupção no seu ninho político governamental e contradições que sequer se cogita ser eventual candidato à reeleição, pois conta com uma aprovação inferior a 5%. “É Proibido Proibir”, canção de protesto de Caetano Veloso contra o regime militar, foi tirada de um grafite pichado nas ruas de Paris durante maio de 1968 e foi uma das lembranças que me ocorreram destas influências no nosso meio. Passados 50 anos, com toda a evolução tecnológica que constatamos, podemos afirmar que existe evolução moral da nossa sociedade? Acreditamos que existe, de fato, um relativismo, visões morais muito contraditórias ao ponto de chegarmos a avaliar se vale a pena sermos honestos nesta vida. A tão badalada liberdade de escolha parece ter produzido mais cidadãos frouxos e

mimados, incapazes de manter vínculos mais longos que uma compra pela internet e que ter filhos acaba por comprometer nossa qualidade de vida, com todas as complicações da previdência social e o envelhecimento natural da população. Relações atuais entre pais e filhos, nas escolas, nos comportamentos sociais, nas empresas, na igualdade de gêneros, no meio ambiente, terrorismo, intolerância, valores religiosos e morais têm muita influência do que aconteceu em 1968. Vamos aguardar os resultados das manifestações de 2013 em diante aqui na nossa república das bananas, na nossa grande, tranquila e passiva normalidade de hoje e projetar o que testemunharão nossos filhos em 2068. ☑



Ivonir Antonio Martinelli, Ingegnere Civile, Blumenau-SC, ha cercato, fin da bambino, nei seminari cappuccini, di definire la sua vocazione per servire, i cui risultati ha presentato nel lavoro *Dois Anos na Floresta Amazônica* (2004).

“Assentandomi per un paio di giorni dalla Fiera Internazionale di Macchinari Tessili di Milano, alla quale stavo partecipando, ho visitato la Fiera della Costruzione Civile (Fiera d’Edilizia), a Bologna. Era l’ottobre del 1995. Negli stessi giorni della Fiera, a Bologna, c’era una grande manifestazione giovanile contro l’uso della tecnologia nucleare per generare energia, promossa dal centro accademico dell’università locale, una delle più antiche del mondo. Verso fine giornata, mentre aspettavo il treno in stazione per tornare a Modena dove mi alloggiavo, un gruppetto di giovani mi chiese l’orario dei treni. Dicendo loro che non li sapevo a causa del fatto che non ero del luogo mi chiesero di dove ero. Dicendo loro che ero brasiliano una ragazza, dal fare molto italiano, mi domandò in Talian:

– Con questa fàcia de talian?!
Con questa faccia di italiano?!

Ovviamente la mia italianità era evidente. Quando, durante la finale di Coppa del Mondo in Messico, nel 1970, giocavano Brasile e Italia, i miei commilitoni (ero di leva a Manaus, come Sergente-topografo, nella costruzione della BR 174 – Manaus-Boa Vista) mi chiedevano se avrei tifato Brasile o Italia. Credevo un poco assurda questa domanda, visto che in fin dei conti ero e mi sentivo brasiliano.

In un successivo incontro per l’industria tessile a Vjle, in Danimarca, durante una cena molti dei presenti mi guardarono quando lo speaker annunciò la brasilianissima canzone “Aquarela do Brasil”. In quella stessa note fui presentato ad un dottore europeo che teneva il seminario come un italiano che viveva in Brasile. Seppur contraddittorie, le due posizioni sono ovvie. Vivendo le due

nazionalità fin da bambino non è stato difficile accettare questa situazione conflittuale.

Nato a São Domingos do Sul-RS, nel 1949, battezzato, con molto orgoglio, dal Canonico João Benvegnu, porto con me le qualità ed i difetti delle mie origini e convivenze italiane. Identificato con i miei avi, giro il Brasile ed il mondo alla ricerca di risposte per la mia vita pratica, vivendo l’avventura delle forti emozioni, anche rischiose, visto che il rischio ha sempre accompagnato la mia vita.

Dai miei genitori ho ereditato un enorme bagaglio genetico e i primi modelli a cui ispirarmi, benché a soli 8 anni abbia lasciato la famiglia per studiare nel Seminario dei Cappuccini di Vila Flores-RS. Mi sono così allontanato dalla mamma la cui protezio-

ne e parola sono sempre state per me leggi sacre, indicandomi il giusto e lo sbagliato, con generosa comprensione e tolleranza. La vita austera del collegio, con regole rigorose, mi è stata utile per la mia futura vita militare (1968-1975) e l’accettazione del rigore della legge, andando contro i piccoli sotterfugi del brasiliano come la tolleranza italiana.

Della mia convivenza con i Frati Cappuccini conservo anche la semplicità francescana e il distacco dai beni materiali, elemento portante della mia condotta, mettendo la vita e la famiglia con tutto ciò che essi significano come valori prioritari, illuminati dalla fede cristiana, mia eredità della culla italiana. La vita continua ed io continuo sognando la mia America”. ☑



L’ITALIA

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Ivonir Antonio Martinelli, Engenheiro Civil, Blumenau-SC, buscou, desde criança, nos seminários capuchinhos, definir sua vocação de servir, cujos resultados apresentou na obra *Dois Anos na Floresta Amazônica* (2004).

“Ausentando-me por dois dias da Feira Internacional de Máquinas Têxteis de Milão, de que participava, visitei a Feira da Construção Civil (Fiera d’Edilizia), em Bologna. Era outubro de 1995. Simultaneamente às feiras, ocorria, em Bologna, uma grande manifestação da juventude contra o uso de tecnologia nuclear na geração de energia, promovida pelo centro acadêmico da universidade local, uma das mais antigas do mundo.

Ao final do dia, enquanto aguar-



PORTAL DE VEICULOS RS (Foto Diabere Perov / Arquivo Revista Insieme)

IANO

“

Ao dizer-lhes que eu era brasileiro, uma moça, bem à italiana, espontânea, questionou, em Talian: "Con questa fàcia de talian?!"

”

dava, na Estação Ferroviária, o trem de retorno a Modena, onde estava hospedado, fui abordado por alguns jovens sobre horários de trens. Expliquei-lhes que não podia saber, pois eu era visitante. Perguntaram, então, minha origem. Ao dizer-lhes que eu era brasileiro, uma moça, bem à italiana, espontânea, questionou, em Talian:

– Con questa fàcia de talian?! Com esta cara de italiano?!

Obviamente estava à vista a minha italianidade. Quando, na final da copa do mundo, no México, em 1970, jogavam Brasil x Itália, fui questionado pelos meus colegas militares (eu servia ao Exército Brasileiro em Manaus, como Sargento-topógrafo, na

construção da BR 174 – Manaus-Boa Vista) se iria torcer pelo Brasil ou pela Itália. A pergunta me pareceu absurda, tão evidente era minha posição de brasileiro.

Num outro encontro de indústria têxtil, em Vije, na Dinamarca, durante o jantar, olhares de pessoas vindas de diversas partes do mundo se voltaram, interrogativos, para mim, quando anunciaram a brasileiríssima música – Aquarela do Brasil. Na mesma noite, fui apresentado a um pós-graduado europeu, palestrante do encontro, como um italiano que vivia no Brasil. Embora apareçam contraditórias, as duas posições são óbvias. Vivendo as duas nacionalidades desde a infância, não foi difícil aceitar essas conflitantes situações.

Nascido em São Domingos do Sul-RS, em 1949, batizado, com muito orgulho, pelo Cônego João Benvegno, carrego comigo as qualidades e os defeitos de minhas origens e convívências italianas. Identificado com meus antepassados, vejo-me andando pelo Brasil e pelo mundo em busca de respostas para minha vida prática, curtindo a aventura de emoções fortes,

até arriscadas, pois o risco sempre acompanhou minha vida.

De meus pais, herdei a enorme carga genética, e os primeiros modelos a seguir, embora com apenas oito anos tenha deixado a família para estudar no Seminário dos Capuchinhos de Vila Flores-RS. Afastei-me, assim, da 'mamma' cuja proteção e palavra sempre foi para mim lei sagrada, indicando os procedimentos permitidos ou proibidos, com generosa compreensão e tolerância. A vida austera de internato, com rigoroso regulamento, serviu de treinamento para minha futura vida militar (1968-1975) e a aceitação fácil do rigor da lei, contrariando tanto o jeitinho brasileiro como o tolerância italiana.

Guardo, também, de minha convivência com os Freis Capuchinhos, a simplicidade franciscana e o desprendimento dos bens materiais, que formaram minha conduta, colocando a vida e a família com tudo o que elas compreendem, como valores prioritários, iluminados pela fé cristã, minha herança de berço italiano. A vida foi passando e continuo minha América sonhando”. ☑

CIBEC 1776J

IMOBILIÁRIA LOSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

www.losso.imb.br

+55 41 3204 3333

+55 41 98423 2060

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorilho, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

VENDA

Abranches

Casa 3 quartos,
4 vagas 229 m²



R\$880.000

VENDA

Centro

Apto 2 quartos
Andar Alto 113m²

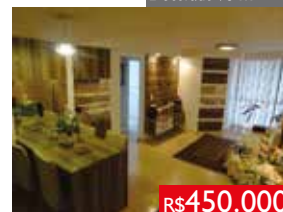


R\$395.000

VENDA

Alto da XV

Apto 3 quartos
Decorado 73 m²



R\$450.000



LA CUCINA ITALIANA

LA GRICIA

Torniamo ad un piatto onnipresente nella gastronomia romana, già menzionato in varie occasioni: la gricia. I suoi ingredienti sono pochi e semplici: guanciale (guancia di porco

stagionata), pecorino (formaggio di pecora) e pepe, per condire spaghetti, tonnarelli, o altri tipi di pasta. La gricia è considerata la capostipite della amatriciana (con l'aggiunta della polpa

di pomodoro) o della carbonara (con l'aggiunta dell'uovo). In questo articolo approfondiremo una variazione della ricetta originale della gricia, che prevede l'aggiunta delle fave.



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

PRIMO MAGGIO: FAVE E PECORINO

Innanzitutto vediamo l'importanza che ha per i romani l'accoppiata "fave e pecorino", simbolo delle "scampagnate" del primo maggio (la "scampagnata" sarebbe semplicemente una gita in campagna con la famiglia e gli amici, finalizzato ad una giornata all'aria aperta e ad un picnic con cibo portato da casa).

Le fave non erano ben considerate nell'antichità; addirittura nell'antica Grecia si pensava che dai gambi, i defunti risalissero nell'aldilà. I Romani però riabilitarono le fave, attribuendo loro un potere afrodisiaco, iniziando ad usarle nei festeggiamenti in onore di Flora, la dea della fioritura, che si tenevano nella settimana di fine aprile / inizio maggio.

Così nei millenni è rimasta l'usanza di festeggiare la fioritura, che nel tempo si trasformò nella "scampagnata del primo

maggio" nei verdi campi vicino la città, mangiando le fave crude accompagnate da pezzi di pecorino stagionato.

Ricordo molto bene le gite con la mia famiglia negli anni '60, in cui io e mio fratello, con una decina di anni di età, facevamo delle interminabili partite di calcio insieme a mia nonna, mentre mio padre e mia madre si sedevano su due sedie pieghevoli e pazientemente mangiavano una intera cassa di fave insieme ad una forma di pecorino, lenendo la sete con un litro di vino bianco.

LA GRICIA CON LE FAVE

Alcuni giorni fa, in occasione della festa di Roma del 21 aprile, sono andato per le strade dell'antico quartiere romano della Garbatella per catturare delle immagini da inserire nel video del mio canale youtube. Un amico mi aveva suggerito di fotografare anche il murales, dipinto su una parete di una casa, di Francesco Totti, grande stella della squadra di calcio AS Roma.

Dopo essermi perso nelle strade deserte del quartiere, circondato da bellissime case di 100 anni di età, chiesi informazioni ad un signore di età avanzata, al quale daremo il nome immaginario Alfio, che si aggirava per le strade a torso nudo, in pantaloncini e ... pantofole, proprio come se stesse nel salotto di casa sua. "Giovindò, viè qua, mo' te ce porto io" (Giovannotto, vieni qui, adesso ti ci accompagno io).



Mi condusse fino al murales di Totti, dove scattai diverse foto; poi mi disse: "Ti devo far vedere una cosa...". Così, senza aggiungere altro, mi fece segno di seguirlo. Entrammo a casa sua, poco distante, e mi mo-

■ **"LA GRICIA"** - Voltamos a falar de um prato onipresente na gastronomia romana, já mencionado em diversas oportunidades: "La gricia". Seus ingredientes são poucos e simples: "guanciale" (bochecha de porco curada), pecorino (queijo de ovelha) e pimenta do reino, para temperar espaguetes, "tonnarelli" ou outros tipos de massa. "La gricia" é considerada a precursora da "amatriciana" (com o acréscimo da polpa de tomate) ou da "carbonara" (com o acréscimo do ovo). Nesse artigo trataremos

strò, come fosse una preziosa reliquia, un busto di terracotta di Francesco Totti che custodiva gelosamente coperto da un panno. Così Alfio iniziò a raccontarmi la sua vita, il suo tifo sfrenato per la Roma, e la sua

de uma variação da receita original da "gricia", que prevê o acréscimo de feijão-fava. **PRIMEIRO DE MAIO: FAVAS E PECORINO** - Antes de mais nada, vejamos a importância que tem para os romanos a dupla 'fava e pecorino', símbolo das "scampagnate" de primeiro de maio (a "scampagnata" seria simplesmente um giro em campanha com a família e amigos, com o objetivo de gozar um dia a céu aberto e a um piquenique com alimento levado de casa). Os feijões-fava não eram apreciados na antiguidade; na antiga

● **Un Condominio della Garbatella.**
Nella sequenza di foto più piccole, le
principali fasi della preparazione della
gricia con le fave. ♦ Um 'Condominio
 della Garbatella'. Na seqüência de fotos
 menores, as principais fases do preparo da
 'gricia con le fave'.



grande ammirazione per Totti.
 Ormai era giunta l'ora di pranzo e iniziava a salirmi un certo languorino allo stomaco. Quasi come se mi avesse letto nel pensiero, mi disse: "Non ti preoccupare, adesso ci facciamo

una bella gricia", senza lasciare spazio ad obiezioni o dinieghi. Mi fece cenno di seguirlo in cucina, dove iniziò a preparare la pasta. Ed io iniziai a prendere appunti e a scattare foto.
 Vediamo ora la ricetta.

Grécia chegava-se a pensar mesmo que seus caules encarnavam os defuntos do além. Os romanos, entretanto, reabilitaram as favas, atribuindo-lhes um poder afrodisíaco, começando a usá-las nas festas em honra a Flora, a deusa do florescimento, que acontecia na semana de fim de abril/início de maio. Assim formou-se o milenar costume de festejar o florescimento que, com o tempo, transformou-se na "scampagnata" de primeiro de maio, nos verdes campos próximos à cidade, onde se comiam os fe-

jões-fava crus, acompanhados de pedaços de queijo pecorino curado. Lembro muito bem dos passeios com minha família nos anos 60, quando eu e meu irmão, por volta dos 10 anos de idade, realizávamos intermináveis partidas de futebol juntamente com minha avó, enquanto meu pai e minha mãe sentavam-se em duas cadeiras dobráveis e pacientemente comiam uma caixa inteira de favas com um pecorino inteiro, mitigando a sede com um litro de vinho branco. A "GRICIA CON LE FAVE" - Alguns dias atrás, por



Ingredienti per 4 persone:
 200/250 grammi di guanciale,
 un kg di fave fresche da sbucciare,
 150/200 grammi di pecorino,
 400/500 grammi di pasta
 (dipende da quanta fame avete).

Sbucciate le fave, togliendo anche la buccia dei semi, mettetetele a bollire in acqua per 4 minuti, poi spegnete il fuoco e scolatele.

Tagliate il guanciale in fettine sottili, e deponetele su una padella, senza aggiunta di olio. La padella deve essere messa sul fuoco un poco obliqua, permettendo così al grasso che si scioglie di accumularsi su un lato, lasciando il guanciale diventare ben croccante sul lato più alto. A cottura conclusa, aggiungete le fave.

Foto: S. INQUIRIT

Fate bollire la pasta e scolatela bene al dente, versando un mestolo o due di acqua di cottura nella padella, dove mescolerete la pasta insieme alle fave e al guanciale con il suo grasso disciolto, fino a evaporazione dell'acqua. Dopodiché spruzzate un poco di vino bianco, aggiungete il pecorino grattugiato e continuate a mescolare fino a che la pasta diventi cremosa. Spolverate del pepe e buon appetito.

Grande Totti! Forza Roma! ☑

occasione da festa de Roma, em 21 de Abril, percorri as ruas do antigo bairro da Garbatella em busca de imagens para inserção em meu canal no Youtube. Um amigo me sugerira fotografar também o mural, pintado sobre a parede de uma casa, de Francesco Totti, grande estrela do time de futebol AS Roma. Depois de me perder pelas ruas desertas do bairro, cercado por bonitas casas construídas há um século, pedi informações a um senhor de idade a quem daremos o nome imaginário de Alfio, que andava pelas ruas

de torso nu, de short e... pantufas, como se estivesse no salão de sua casa. "Giovinò, viè qua, mo' te ce porto io" (jovem, vem aqui, agora eu te levo lá). Levou-me até o mural de Totti, onde bati diversas fotos; depois me disse: "Quero te mostrar uma coisa...". Assim, sem nada mais acrescentar, fez-me sinal que o seguisse. Entramos em sua casa, pouco distante, e mostrou-me, como se fosse uma preciosa relíquia, um busto de terracota de Francesco Totti, que guardava com zelo coberto com um pano. Assim



● **Alfio con il suo busto di Francesco Totti.** ◆ *Alfio com o seu busto de Francesco Totti.*

Alfio começou a me contar sua vida, sua torcida descontrolada por Roma, e sua grande admiração por Totti. Tinha já chegado a hora do almoço e meu estômago já começava a se manifestar. Quase como lendo meu pensamento, disse-me: "Não te preocupes, agora vamos fazer uma bela "gricia", sem deixar espaço a objeções e contrariedades. Fez sinal para que o seguisse à cozinha, onde começou a preparar a massa. E eu comecei a tomar nota e a tirar fotos. Vejamos agora a receita. Ingredientes para 4 pessoas: 200/250 gramas de "guaciale", um quilo de feijões-fava frescos por descascar, 150/200 gramas de pecorino, 400/450 gramas de massa (depende de quanta fome se tem). Descascar os feijões, tirando também a casca das sementes e colocá-los para ferver na água por quatro minutos, desligando o fogo e drenando-os. Cortar o "guaciale" em

fatias fininhas, colocando-as numa frigideira, sem acrescentar azeite. A frigideira deve ser colocada sobre o fogo um pouco oblíqua, para fazer escorrer a gordura que se derrete para um lado, deixando o "guaciale" bem crocante no lado mais alto. Quando estiver pronto, acrescentar as favas. Ferver a massa e drená-la bem al dente, colocando uma conchada ou duas de água de cozimento na frigideira, onde será mexida a massa juntamente com as favas e o "guaciale" com a banha derretida, até a evaporação da água. Depois, colocar um pouco de vinho branco, acrescentando o pecorino ralado e continuar mexendo até que a massa se torne cremosa. Polvilhar pimenta do reino e bom apetite. Grande Totti! Força Roma! A GARBATELLA - A Garbatella surge em 1920 como um bairro popular numa área fora dos muros aurelianos; naquele período

LA GARBATELLA

La Garbatella nasce nel 1920 come quartiere popolare in una zona fuori dalle mura aureliane; in quel periodo era considerata periferia, anche se in effetti è a soli 3 km dal Colosseo.

I palazzi e le case sono in stile barocchetto romano, raggruppate in condomini a libero accesso, con all'interno grandi giardini e aree comuni.

Nel tempo il quartiere si è valorizzato sempre di più e persone di ceto sociale più alto stanno man mano sostituendo la classe proletaria che vi abitava un tempo. Nonostante ciò, non è difficile incontrare nelle strade, dei palazzi con splendidi murales inneggianti le lotte di classe.

Garbatella rappresenta anche una delle roccaforti del tifo romanista, pertanto non perdetevi il murales di Totti, dove se avrete fortuna potrete incontrare anche Alfio e, se di fortuna ne avrete tanta, vi potrà mostrare anche il busto di Francesco Totti, con gricia a seguire.

Ricordatevi: se visitate Roma, non perdetevi l'occasione di passare mezza giornata passeggiando per le tranquille vie di questo quartiere, intrufolandovi nei giardini dei condomini, per lo più abitati da persone molto ospitali.

Non mancate di passare di fronte al teatro Palladium, dinamico centro culturale, e di pranzare nel chiosco YaLúz nel mercato all'aperto vicino la stazione Ostiense, dove di tanto in tanto Fifi, mineiro ormai quasi romano, prepara un fantastico churrasco. ☑

era considerada periferia, mesmo estando a apenas três quilômetros do Coliseu. Os prédios e casas são todos em estilo barroqueto romano, agrupados em condomínios de livre acesso, com grandes jardins e áreas comuns no seu interior. Com o tempo, o bairro foi se valorizando sempre mais e pessoas de camadas sociais mais altas estão, aos poucos, substituindo a classe proletária que ali habitava um tempo. Não obstante isso, não é difícil encontrar em suas ruas palácios com esplêndidos murais que enaltecem as lutas de classe. Garbatella representa também uma das fortalezas da torcida romanista, portanto não se deve perder o mural

de Totti, onde, com sorte, pode-se também encontrar Alfio que, com mais sorte ainda, poderá mostrar também o busto de Francesco Totti, com "gricia" a seguir. Deve-se lembrar: indo a Roma, não se deve perder a oportunidade de passar meio dia girando pelas tranquilas ruas desse bairro, caminhando através dos jardins dos condomínios, geralmente habitados por pessoas muito hospitaleiras. Não deixar de passar diante do teatro Palladium, dinâmico centro cultural, e de almoçar no quiosque YaLúz, no mercado ao ar livre, vizinho da estação Ostiense, onde, de vez em quando, Fifi - um mineiro já quase romano - prepara um churrasco fantástico. ☑

Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** "Cacao" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL

*UNO DEI PIÙ GRANDI
STUDI LEGALI IN BRASILE*



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA



MAIS DE 600 COLABORADORES
FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
PIÙ DI 600 DIPENDENTI FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE



MAIS DE 5.000 CLIENTES
PIÙ DI 5.000 CLIENTI



BANCA FULL-SERVICE, COM
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO

*FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI
SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO*



Your Global Growth Engine

